



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ALBERES FABRÍCIO SIMÕES DA SILVA

**O MUNDO DOS TRABALHADORES E SEUS ARQUIVOS: UM DIAGNÓSTICO DOS
FUNDOS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS
DÊNIS BERNARDES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

ALBERES FABRÍCIO SIMÕES DA SILVA

**O MUNDO DOS TRABALHADORES E SEUS ARQUIVOS: UM DIAGNÓSTICO DOS
FUNDOS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS
DÊNIS BERNARDES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Igor Soares Amorim

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Alberes Fabricio Simões da.

O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Um Diagnóstico dos Fundos do Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais Dênis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco / Alberes Fabricio Simões da Silva. - Recife, 2025.

128 : il., tab.

Orientador(a): Igor Soares Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. preservação documental. 2. memória social. 3. movimentos sociais. 4. fundos documentais. 5. diagnóstico de acervo. I. Amorim, Igor Soares. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FOLHA DE APROVAÇÃO

**O MUNDO DOS TRABALHADORES E SEUS ARQUIVOS: UM DIAGNÓSTICO
DOS FUNDOS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS
SOCIAIS DÊNIS BERNARDES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO**

ALBERES FABRÍCIO SIMÕES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 12 de setembro de 2025

Banca Examinadora:

IGOR SOARES AMORIM - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

LOURIVAL PEREIRA PINTO – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

MARIA DO SOCORRO ABREU E LIMA - Examinador(a) 2
(HISTÓRIA/UFPE)

Dedico esta pesquisa aos exímios professores Luiz Anastácio Momesso, ex-docente do curso de Jornalismo da UFPE e ex-militante da Ação Popular (AP), por ter resistido bravamente às torturas da ditadura militar, e que me ensinou que a documentação é sim instrumento político e ideológico, e ao professor Denis Bernardes que é um dos fundadores do NUDOC-UFPE e Patrono que lutou por todas as injustiças no nosso país. E a minha irmã Bianca Simão, que é uma grande operária de fábrica é minha heroína em desbravar esse mundo com um olhar social.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao Departamento de Ciência da Informação, por estar sempre disponível em momentos de ajuda, comprometendo-se o apoio aos alunos e pela atuação na formar profissionais na área da Biblioteconomia e Documentação. A professora Márcia Braz que esteve sempre disponível aos alunos enquanto coordenadora do curso de Biblioteconomia. Agradeço imensamente a ex-professora Ângela Saraiva que foi uma dádiva no departamento, por seu vasto conhecimento e por ter me ensinado muito, tendo uma relevante contribuição no meu processo formativo como bibliotecário.

Agradecer também a minha família: em especial, a minha mãe que sempre me apoiou no percurso de formar-se bibliotecário e pesquisador. Agradeço imensamente a minha irmã Bianca Simão, que me inspirou a terminar esta pesquisa de forma exitosa. Ao meu pai, Plínio Simão que de alguma forma contribui para este trabalho e com o desencarnar da minha mãe cuidou e cuida da minha irmã. A todos da minha família que sempre me apoiaram nessa caminhada difícil que é concluir o ensino superior no Brasil.

Agradeço ao professor Igor Amorim, meu orientador, que se dispôs a me ajudar nos momentos confusos, durante a escrita deste trabalho, contribuindo com leituras que me fizeram entrar ainda mais na área de preservação dos documentos, e também em relatar experiências de militância e luta pela causa dos trabalhadores, e por nunca ter desistido de me orientar. Dedico aos meus amigos que estão desde 2019.1 nesta graduação, William Araújo, Nathalia Rayanne, Carolina Quesado e Adriana Neves trocando dificuldades e aprendizados na nossa jornada da graduação. Dedico solidamente a Rebeca Ribeiro, nossa amiga que desistiu do curso por não ter condições financeiras para continuar estudando, uma situação que afeta quase a totalidade dos estudantes da UFPE.

Agradeço à professora Soraia de Carvalho, professor José Marcelo e ao Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco - NUDOC-UFPE, que me deram a oportunidade de ser pesquisador em suas dependências, no momento em que o país passava por uma crise sanitária causada pela COVID-19 em que o antigo desgoverno prejudicava cada dia mais a vida dos trabalhadores brasileiros. O NUDOC abriu as portas para mim em um momento difícil de nossas vidas, para eu estudar os trabalhadores e seus arquivos.

Agradeço também a professora Anita Leocádia Prestes, que me mostrou o Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), ampliando meus horizontes sobre a documentação histórica do trabalhador, e Rodrigo Garcia, um dos técnicos administrativo desse arquivo histórico, por me apresentar, embora de forma virtual.

Agradeço imensamente à professora Socorro Abreu e Lima, que é um manancial de conhecimento na área do Sindicalismo no Brasil, foi uma madrinha que tive e que me apoiou e apoia a minha pesquisa, disponibilizando-se muito em me auxiliar, e ao professor Luiz Momesso, para quem dedico este trabalho, um exemplo de luta e resistência contra a ditadura militar.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente aos companheiros e camaradas do Movimento Correnteza Jessica Nathalia a nossa presidenta da UEP, Mariana Belfort com quem sempre troco memes sobre a UFPE; Hilsten, que me atura até hoje, Maria Santos do CAA e todos que sempre se dispuseram em me ajudar em muitas circunstâncias difíceis pelo que passei e foram exemplares na vida acadêmica. Todos merecem ter as mesmas oportunidades para estudar e se formar, e sempre lembrar *estudar, estudar e estudar*.

Perguntas de um Operário Letrado

Quem construiu Tebas, a das sete portas?
Nos livros vem o nome dos reis,
Mas foram os reis que transportaram as pedras?
Babilônia, tantas vezes destruída,
Quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas
Da Lima Dourada moravam seus obreiros?
No dia em que ficou pronta a Muralha da China para onde
Foram os seus pedreiros? A grande Roma
Está cheia de arcos de triunfo. Quem os ergueu? Sobre quem
Triunfaram os Césares? A tão cantada Bizâncio
Só tinha palácios
Para os seus habitantes? Até a legendária Atlântida
Na noite em que o mar a engoliu
Viu afogados gritar por seus escravos.

O jovem Alexandre conquistou as Índias
Sozinho?
César venceu os gauleses.
Nem sequer tinha um cozinheiro ao seu serviço?
Quando a sua armada se afundou Filipe de Espanha
Chorou. E ninguém mais?
Frederico II ganhou a guerra dos sete anos
Quem mais a ganhou?

Em cada página uma vitória.
Quem cozinhava os festins?
Em cada década um grande homem.
Quem pagava as despesas?

Tantas histórias
Quantas perguntas

Bertolt Brecht - Poeta e Dramaturgo Alemão

RESUMO

A presente pesquisa analisa a preservação de fundos documentais da coleção do Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Denis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco, que guarda documentos de movimentos sociais relativos ao período da ditadura militar brasileira. A partir de uma análise de diagnóstico, buscou-se contribuir com a preservação do acervo e com a memória dos movimentos sociais. O problema de pesquisa investiga como é feita a preservação dos documentos sobre o sindicalismo salvaguardados no núcleo de documentação. O objetivo geral foi investigar a preservação desses documentos, e os objetivos específicos foram: compreender o conceito de preservação em fundos documentais; reconhecer o Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Denis Bernardes e suas necessidades em relação aos fundos Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica-Petrolândia e Organização Revolucionária Marxista - Política Operária; realizar o diagnóstico desses fundos; e discutir sua importância. A pesquisa, de natureza exploratória, utilizou o método bibliográfico e documental, com análise de dados realizada por meio de uma ficha de diagnóstico elaborada para este fim. Como resultado, identificou-se que o conceito de preservação documental é amplo, contemplando conservação e restauro, e implica um processo de desaceleração da deterioração com planejamento e ações estratégicas. A história do Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Denis Bernardes e de seus fundos foi relatada, bem como as necessidades estruturais e gerais de preservação, considerando segurança, infraestrutura, armazenamento, ventilação, iluminação e acessibilidade. O diagnóstico revelou que, embora haja uma preocupação com a preservação e digitalização, é necessário maior investimento e a formalização de uma política de preservação mais efetiva. Constatou-se, ainda, que o núcleo carece de melhores condições físicas e de infraestrutura para uma preservação adequada.

Palavras-chave: preservação documental; memória social; movimentos sociais; fundos documentais; diagnóstico de acervo.

ABSTRACT

This research analyzes the preservation of documentary funds from the collection of the Social Movements Documentation Center Denis Bernardes (Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Denis Bernardes) at the Federal University of Pernambuco, which holds documents from social movements related to the period of the Brazilian military dictatorship. Through a diagnostic analysis, the study sought to contribute to the preservation of the collection and the memory of social movements. The research problem investigates how the preservation of documents on trade unionism safeguarded in the documentation center is carried out. The general objective was to investigate the preservation of these documents, and the specific objectives were: to understand the concept of preservation in documentary funds; to recognize the Social Movements Documentation Center Denis Bernardes and its needs concerning the Múcio Magalhães, Rural Catholic Action, Itaparica Dam-Petrolândia, and Marxist Revolutionary Organization - Worker's Policy funds; to perform a diagnosis of these funds; and to discuss their importance. The research, exploratory in nature, used the bibliographic and documentary method, with data analysis conducted through a diagnostic form created for this purpose. As a result, it was identified that the concept of documentary preservation is broad, encompassing conservation and restoration, and implies a process of slowing down deterioration through planning and strategic actions. The history of the Social Movements Documentation Center Denis Bernardes and its funds was reported, as well as the structural and general needs for preservation, considering physical security, infrastructure, storage conditions, ventilation, lighting, and accessibility. The diagnosis revealed that, although there is a concern with preservation and digitization, greater investment and the formalization of a more effective preservation policy are necessary. Furthermore, it was found that the center lacks better physical and infrastructural conditions for adequate preservation.

Keywords: documentary preservation; social memory; social movements; documentary funds; collection diagnosis..

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sala do NUDOC, área interna	48
Figura 2 – Jornal do Articulação de Esquerda em defesa da candidatura do Lula	51
Figura 3 – Jornal <i>O Grito do Nordeste</i> ano de 1980	53
Figura 4 – Recorte do Jornal do Diário de Pernambuco em 1984.	55
Figura 5 – Jornal Política Operária	56
Figura 6 – Documentos atingidos pela infiltração	60
Figura 7 – Documentos atingidos pela infiltração	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficha de Análise	32
Quadro 2 – Recuperação de artigos na BRAPCI	34
Quadro 3 – Ficha de Análise do Fundo Múcio Magalhães	70
Quadro 4 – Ficha de análise do fundo Ação Católica Rural	72
Quadro 5 – Ficha de análise da Barragem de Itaparica - Petrolândia	75
Quadro 6 – Ficha de análise do fundo da Organização Revolucionária Marxista - POLOP	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 MEMÓRIA E INFORMAÇÃO.....	18
3 MEMÓRIA E OS TRABALHADORES.....	23
4 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS.....	27
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
6.1 O CONCEITO DE PRESERVAÇÃO LIGADO À GESTÃO DE DOCUMENTOS...37	
6.2 NUDOC E ALGUNS FUNDOS DOCUMENTAIS.....47	
6.2.1 Criação do NUDOC..... 48	
6.2.2 Fundo Múcio Magalhães..... 50	
6.2.3 Fundo Ação Católica Rural..... 52	
6.2.4 Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia..... 53	
6.2.5 Fundo Organização Revolucionária Marxista - POLOP..... 54	
6.3 DIAGNÓSTICO DO NUDOC..... 56	
6.3.1 Diagnóstico do Espaço Físico do NUDOC..... 56	
6.3.1.1 Localização, Metragem e Descrição dos Espaços do NUDOC..... 56	
6.3.1.2 Condições dos Espaços do NUDOC..... 57	
6.3.2 Diagnóstico do Mobiliário, Tecnologias e Recursos de Preservação do NUDOC..... 61	
6.3.2.1 Diagnóstico de Mobiliário..... 61	
6.3.2.2 Diagnóstico de Tecnologia..... 63	
6.3.2.3 Diagnóstico de Materiais..... 64	
6.3.3 Diagnóstico do Fundo Múcio Magalhães..... 67	
6.3.3.1 Descrição do Fundo Múcio Magalhães..... 67	
6.3.3.2 Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais (Estatísticas)..... 68	
6.3.3.3 Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Múcio Magalhães..... 69	
6.3.4 Diagnóstico do Fundo Ação Católica Rural..... 69	
6.3.4.1 Descrição do Fundo Ação Católica Rural..... 69	

6.3.4.2 Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais (Estatísticas).....	70
6.3.4.3 Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Ação Católica Rural.....	71
6.3.5 Diagnóstico do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia.....	72
6.3.5.1 Descrição do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia.....	72
6.3.5.2 Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais(Estatísticas).....	72
6.3.5.3 Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia.....	74
6.3.6 Diagnóstico do Fundo Organização Revolucionária Marxista – (POLOP)...	74
6.3.6.1 Descrição do Fundo Organização Revolucionária Marxista - (POLOP).....	74
6.3.6.2 Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais (Estatísticas).....	75
6.3.6.3 Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia.....	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
Referências Bibliográficas.....	82
8 APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DE PESQUISAS DAS REVISTAS NA BRAPCI....	85

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o tema “Memória Operária dos trabalhadores e seus Arquivos”, tendo como proposta o estudo de alguns fundos dos arquivos do Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais Denis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco (NUDOC-UFPE). Este acervo foi formado pelos professores do departamento de História, Serviço Social e Comunicação Social, sobretudo, pela ação dos professores Luiz Anastácio Momesso, Denis Bernardes e Maria do Socorro Abreu e Lima. Ele comporta diversos materiais e assuntos vinculados à temática “Movimento Operário” e “Sindicalismo”, no contexto em Pernambuco, cobrindo um período entre 1964 a 1985. O acervo é composto por jornais, panfletos, fotografias, pôsteres, relatórios e atas de congressos, entre outras.

Sendo assim, a referida pesquisa está relacionada a este acervo, objetivando um diálogo entre a academia e os movimentos sociais, ou seja, a fim de extrapolar os muros da universidade. Com o fim da ditadura civil-militar, em 1985, foi identificado, durante o regime, que sindicatos, associações e movimentos tiveram seus arquivos perdidos ou violados, além disso, muitos movimentos não sabiam fazer guardas dos documentos que mantinham em suas sedes. Com isso, surgiram vários centros de documentações em universidades, como é o caso do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), que é um centro de pesquisa e documentação, adquirido pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), fundado em 1974, com a preocupação de salvaguardar os documentos que foram violados e apreendidos pelo Destacamento de Operações de Informações-Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) e Serviço Nacional de Informação (SNI), e documentos extraditados para outros países, como é o caso do arquivo de Astrojildo Pereira, o qual estava em Milão, na Itália, para que a ditadura não pudesse ter acesso aos arquivos.

Em vista dessas necessidades, muitos arquivos e centros de documentação foram criados nas universidades para fins de estudo e pesquisas e, posteriormente, para serem disponibilizados à comunidade externa da universidade. No caso desta pesquisa, especificamente, com o NUDOC, a iniciativa era salvaguardar a memória operária e a luta dos trabalhadores no Brasil, em especial, no contexto do Nordeste brasileiro.

Com o intuito de preservar a memória dos trabalhadores e os acervos de sindicatos do estado de Pernambuco, a portaria normativa nº7, de 14 de junho de

2005, editada pela Pró-reitoria de Extensão, criou-se o Núcleo de Documentação Sobre os Movimentos Sociais Dênis Bernardes da UFPE (NUDOC-UFPE), com o objetivo de reconhecer a documentação de sindicatos; movimentos sociais e acervos de militantes que enfrentaram a ditadura militar. Havia essa lacuna dentro dos sindicatos, de não acondicionar esses acervos adequadamente, então, o NUDOC fez também um trabalho em algumas entidades para que as mesmas assumissem um papel importante de preservar a memória dos sindicatos e seus acervos e também ampliar os conhecimentos para os estudantes das áreas de ciências humanas e sociais.

O NUDOC é coordenado, atualmente, pela professora Soraia Carvalho do Departamento de Serviço Social e pelo professor José Marcelo do Departamento de História, ambos da UFPE. Nesse espaço, são realizadas oficinas, nas quais se transmite os conhecimentos sobre a preservação de acervos sindicais e a preservação dos documentos da memória operária. O NUDOC tem um papel importante na UFPE, quanto ao recolhimento e doação de acervos arquivísticos de sindicatos e de ex-militantes políticos da ditadura, que tinham acervos pessoais, além dos sindicatos, que não sabiam sobre as devidas técnicas arquivísticas para a guarda dos documentos e desconheciam a necessidade de uma sala própria para a guarda, conferindo custódia, organização e disseminação das informações.

Diante dessa contextualização, emerge o seguinte problema de pesquisa: como é feita a preservação dos documentos sobre o sindicalismo, salvaguardados no Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da UFPE? Para responder a essa problemática, buscaremos cumprir com o objetivo geral deste estudo, o qual consiste em investigar a preservação dos documentos dos movimentos sindicais e sociais, presentes no Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da UFPE. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Compreender o conceito de preservação no contexto de fundos documentais;
- 2) Reconhecer o NUDOC-UFPE e suas necessidades em relação aos seus fundos: Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica-Petrolândia, Organização Revolucionária Marxista -Política Operária (POLOP);
- 3) Fazer Diagnóstico dos Fundos Documentais: Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica- Petrolândia, Organização Revolucionária

Marxista -Política Operária (POLOP);

- 4) Discutir a importância dos fundos: Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica- Petrolândia, Organização Revolucionária Marxista -Política Operária (POLOP).

A partir dessa proposta de pesquisa, espera-se conhecer melhor o arquivo do Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da UFPE e, a partir disso, aprofundar e difundir o conhecimento sobre movimentos sociais contextualizados no nordeste brasileiro, relacionado a Biblioteconomia e a Ciência da Informação com tais temáticas, de modo que os conceitos e práticas da área contribuam com tal arquivo.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo e a escolha deste tema foram frutos da experiência, vivida pelo pesquisador, no projeto de pesquisa em extensão pelo NUDOC-UFPE com o seguinte tema: “Preservação, difusão e pesquisa em acervos documentais sobre movimentos sindicais, populares e estudantis no Brasil contemporâneo”, no período de janeiro a dezembro de 2021, em que suas atividades estavam voltadas a: catalogação, classificação e avaliação situacional dos acervos digitais de jornais. Considerando os jornais de grande relevância, nesse projeto, mapeavam-se jornais antigos de cunho não hegemônico, voltados para os partidos e organizações de esquerda, que falassem do movimento sindical dos anos de 1930 até 1945, período que se compreende como a ditadura do Estado Novo. Colocava-se em uma planilha o nome do jornal, o número de edição que versava sobre a temática em questão, ano, título, sua abrangência e as reivindicações dos trabalhadores.

Considera-se que a relevância desta pesquisa para a área da ciência da informação se justifica, ainda, tendo em vista, que a memória dos trabalhadores, no Brasil, enquanto estudo direcionado à preservação dos documentos dos movimentos sindicais brasileiros, é um tema pouco abordado em nossa área, principalmente, na área da preservação de documentos. Isso reafirma a aproximação dos profissionais da informação aos movimentos sociais em nosso país, o que tem uma relevância para a preservação da memória e o movimento dos trabalhadores.

A contribuição dessa pesquisa parece possibilitar uma visão de conhecimento histórico e documental para a história dos movimentos sociais brasileiros, como também aos pesquisadores na área da ciência da informação. sublinhando a sua importância como multiplicadora e promotora na contribuição de estudos que se debruçam sobre a preservação de documentos no contexto dos movimentos sociais. Esta pesquisa justifica-se também quanto aos profissionais da Biblioteconomia, pelo

deslocamento dos estudos voltados às bibliotecas mais tradicionais, aproximando-se de um centro de documentação, memória e informação científica. Assim, possibilita-se a articulação da Biblioteconomia com os movimentos de trabalhadores e seus arquivos, de modo a conhecer uma realidade dos movimentos sociais, a partir da contribuição com a área de preservação de seus documentos.

Outra justificativa de ordem pessoal, para a realização deste estudo, diz respeito ao fato de o pesquisador fazer parte ativamente dos movimentos sociais, em especial o movimento estudantil, dando-lhe certo domínio e a abordagem do tema *Memória dos trabalhadores*, na vivência com o NUDOC-UFPE, o que permitiu o contato com pesquisadores mais experientes, sobretudo, na articulação discente e movimentos sociais, tema que possibilita a pesquisa sobre a importância do movimento dos trabalhadores por fora dos muros da academia. Além disso, a pesquisa aponta para a contribuição dada pelo NUDOC-UFPE, como um espaço propício ao desenvolvimento de atividades que o profissional da informação pode desempenhar tais como: indexação, classificação, catalogação, elaboração de resumos, mediação, disseminação e a preservação.

Sendo assim, a atuação de bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia no NUDOC-UFPE evidencia uma mudança no perfil desses profissionais, que antes era visto como restrito às bibliotecas. A modernização do profissional bibliotecário amplia as possibilidades de atuação, assim esses profissionais podem atuar em qualquer empresa e/ou organização que necessite de gerenciamento da informação. Sendo assim, o presente trabalho foi estruturado em 7 (sete) capítulos: o primeiro, “INTRODUÇÃO”, apresenta o tema e contextualiza a pesquisa, dentro do campo da Biblioteconomia, assim como expõe a justificativa, problemática, a relevância, os objetivos gerais e específicos e a estrutura da pesquisa. No segundo, “FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA”, buscando apresentar a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema abordado. No terceiro, “MEMÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA”, busca-se fazer um contexto histórico sobre o período de 1964 – 1985 sobre as greves que aconteceram nesse período e sua organização nos sindicatos. No quarto, “PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS”, traz-se um pouco de como estão preservados os documentos no NUDOC-UFPE e sua preservação física e diagnóstico do acervo dos fundos Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica-Petrolândia, Organização Revolucionária Marxista -Política Operária (POLOP). No quinto capítulo, “PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS”, apresentamos a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, fundamentada em uma abordagem quanti/qualitativa, de caráter documental, descritivo e exploratório. No sexto, “RESULTADOS E DISCUSSÃO”, é nesta seção de um

trabalho científico em que são apresentados e analisados os dados obtidos, em relação com a literatura e interpretando suas implicações. No sétimo e último capítulo, as “CONSIDERAÇÕES FINAIS”, recapitulamos as atividades desenvolvidas no projeto e refletimos sobre a importância da realização deste estudo.

2 MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

O conceito de memória pode ter diferentes abordagens, dependendo do contexto em que é utilizado. Em termos gerais, a memória refere-se à capacidade de armazenar, reter e recuperar informações. Pode ser aplicada a diversos sistemas, incluindo biológicos, como a memória humana; e artificiais, como a memória de computadores (Le Goff, 2003). Na ciência da informação, o conceito de memória está relacionado, principalmente, ao armazenamento e à recuperação de informações. A ciência da informação é uma disciplina que estuda como as informações são organizadas, recuperadas, armazenadas, disseminadas e utilizadas.

Dodebei (2002) afirma que a memória é crucial para entender como as informações são preservadas, ao longo do tempo, como são acessadas e como são gerenciadas, assim, a memória implica o armazenamento, a organização e a disseminação da informação. A memória é preservada por profissionais da informação em diferentes contextos e instituições, como as bibliotecas, os arquivos, os museus e os centros de documentação, locais em que os profissionais da área trabalham para organizar, catalogar e preservar informações que representam a história e a cultura de uma sociedade, que desempenham um papel crucial na conservação da “memória” de eventos passados. Ainda, a ciência da informação também lida com estratégias para a gestão eficaz da informação ao longo do tempo, o que inclui a implementação de sistemas de arquivamento, bancos de dados e outros meios de preservação e acesso a informações relevantes ao longo do tempo que isso pode envolver sistemas de arquivamento, bibliotecas digitais, bancos de dados, entre outros. Portanto, na ciência da informação, o conceito de memória está intrinsecamente ligado à forma como as informações são tratadas, armazenadas e acessadas, visando a uma gestão eficiente e eficaz do conhecimento (Dodebei, 2002).

A preocupação com a “memória” envolve a criação de métodos e tecnologias que permitem aos usuários acessar rapidamente informações relevantes quando necessário. Nesse contexto, a memória está ligada à capacidade de recuperar e registrar informações específicas de maneira eficiente que são as memórias digitais e tecnologias da informação. A ciência da informação busca abordar o tema memória com a finalidade do acesso, pelos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), e com as linguagens documentárias. Como afirma Dodebei (2002), o processo de transmissão do conhecimento não é exclusivo ao modelo de organização da memória. A memória documentária depende de um Sistema de Recuperação da

Informação (SRI), que garante o armazenamento e o acesso aos materiais portadores da memória. Outro ponto importante sobre memória documentária e a ciência da informação são as representações da informação, pois ela se coloca como item mediado entre o documento e o usuário.

A memória tem uma relação crucial com o documento, pois os documentos são meios pelos quais as informações são registradas, armazenadas e comunicadas ao longo do tempo. Podemos fazer uma análise comparativa entre documento e monumento. O monumento pode se caracterizar como um documento histórico de uma determinada sociedade por uma conquista, guerra vencida, morte de um ilustre autor que o liga com a memória coletiva. Segundo Zumthor (1960),:

A história, na sua forma tradicional, dedicava-se a “memorizar” os monumentos do passado, a transformá-los em documentos e em fazer falar os traços que, por si próprios, muitas vezes não são absolutamente verbais, ou dizem em silêncio outra coisa diferente do que dizem; nos nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumentos e o que, onde dantes se decifrava traços deixados pelos homens, onde dantes se tentava reconhecer em negativos o que eles tinham sido, apresenta agora uma massa de elementos que é preciso depois isolar, reagrupar, tornar pertinentes, colocar em relação, constituir em conjunto.

Segundo Halbwachs (2003), o monumento é considerado o primeiro documento no nascimento das sociedades, que foi usado, durante o século XIX, para as grandes coleções de documentos e que buscou, nos suportes em papéis, comprovação de como aquele monumento foi levantado, como ofícios, plantas de construção, fotografias, durante construção, documento de inauguração, etc. Os documentos começaram a ser elaborados em massa, durante o século XX, com a chamada revolução documental. Le Goff (2003, p.532) afirma que “a revolução documental tende também a promover uma unidade de informação: em lugar do fato que conduz ao acontecimento e a uma história linear, a uma memória progressiva, ela privilegia o dado, que leva a série e a uma história descontínua”. Sendo assim, os documentos passaram a ser produzidos em escalas exponenciais.

Ao longo dos anos que se seguiram, surgem suportes além do papel, como CD-ROM, fitas e microfimes, como suportes documentais para os armazenamentos, além de documentos digitais. Nesse contexto, historiadores insistiram na necessidade de ampliar a noção de documento, como afirma o Febvre (1953, p. 428):

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos, paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. Toda parte, e sem dúvida a mais apaixonante do nosso trabalho de historiadores, não consistirá num esforço constante para fazer falar as coisas mudas, para fazê-las dizer o que elas por si próprias não dizem sobre os homens, sobre as sociedades que as produziram, e para constituir, finalmente, entre elas, aquela vasta rede de solidariedade e de entreaajuda que supre a ausência do documento escrito?

A memória e os documentos estão intrinsecamente conectados à ciência da informação. A gestão eficaz dos documentos contribui para a preservação da informação e para a construção da memória coletiva, seja em nível societal, organizacional ou individual.

A memória desempenha um papel fundamental na construção e preservação da história. A relação entre memória e história é intrincada e essencial para a compreensão do passado. A abordagem historiográfica que está colocada aqui, é importante nas questões sobre os lugares de memória, sua história, o apagamento, a representação da memória, o excesso de documentos em grandes arquivos, bibliotecas e museus e sua grande difusão. Cada passo histórico que foi dado na humanidade torna-se uma memória coletiva.

A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada (Norá, 1993). Todas as sociedades, os indivíduos detêm uma grande quantidade de informações no seu patrimônio genético, na sua memória de longo prazo e, temporariamente, na memória ativa. Uma memória coletiva que traz grandes acontecimentos do passado, como um evento histórico como o lançamento da Semana da Arte Moderna no Brasil, a construção da Torre Eiffel e a inauguração do Arco do Triunfo. Tudo isso, traz um conhecimento sobre a memória coletiva no qual as pessoas participaram e tem em sua memória os lugares de memórias vivenciados. Como diz Norá (1993, p.13), “Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora“. Os lugares de memórias são dados pelos historiadores, sociólogos e antropólogos como os acontecimentos que ali causaram comoção, as pessoas que presenciaram os acontecimentos históricos. Então, o papel da documentação e a memória se interligam para não cair no esquecimento, nos lugares de memória e história.

Segundo Le Goff (2003), a memória, na qual cresce a história, que, por sua vez, a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. O autor mostra que a ligação entre a memória e a história é uma relação com o modo de conservar informações, buscar as informações, estudar determinados acontecimentos históricos ocorridos que fazem remontar uma sociedade. Por sua vez, a memória tem um valor historiográfico, pois guarda informações daquele acontecimento na sociedade, como aponta Le Goff (2003, p. 467): “A memória faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimentos, das classes dominantes e classes dominadas”.

Neste sentido, Le Goff (2003) traz um panorama de categorias de sociedades que se transformaram ao longo do tempo, e procuraram manter sua memória. Desde o surgimento da classe operária, Le Goff (2003) aponta que os ricos negam a história da classe trabalhadora para se tornarem detentores da história, não reconhecendo a classe subalterna. Nesse sentido, Le Goff (2003, p.368) afirma que:

A memória foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva.

Nessa perspectiva, pode-se perceber a existência de uma conexão entre Memória e História, cujos aspectos podemos apontar, preservação da experiência: a memória individual e coletiva são um registro das experiências passadas. A história é construída, a partir dessas memórias, que servem como testemunhos do que aconteceu em determinado tempo e lugar; as memórias são frequentemente registradas em documentos, fotografias, cartas e outros artefatos, os quais se tornam fontes primárias para historiadores e outros pesquisadores, permitindo a reconstrução dos eventos passados. A ciência da informação desempenha um papel crucial na preservação e gestão desses documentos.

A história é moldada pela maneira como as pessoas lembram e interpretam eventos passados, influenciando a formação de uma identidade cultural e social. A memória cultural expressa por meio de tradições, mitos e rituais, muitas vezes, se entrelaça com a história. Essa memória coletiva contribui para a preservação e transmissão de valores, crenças e práticas ao longo das gerações, através de museus e instituições culturais que também contribuem para a preservação e manter viva a memória histórica. Essas instituições muitas vezes se baseiam em princípios da ciência da informação para organizar, catalogar e conservar esses elementos. A organização eficaz desses recursos facilita a pesquisa e o estudo da história (Le

Goff, 2003).

De acordo com Le Goff (2003), Museus, Bibliotecas e Arquivos contribuíram e contribuem para essa disseminação da informação que forma a história humana. Eles ajudam na guarda de memórias que revelam os passados de nossos antepassados e dos povos. Sendo assim, isso se torna uma memória social, pois, para a memória coletiva, pessoas fizeram parte deste processo histórico contra o processo de esquecimento ou apagamento de sua história, tornando crucial, quando falamos de lembranças e da memória no âmbito histórico e antropológico. A ciência da informação além de desempenhar um papel significativo à memória e busca também contribuir na construção teórica da documentação em três áreas do conhecimento na qual está atrelada: Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia. Segundo Chagas (2002), museus, arquivos e bibliotecas guardam coisas, papéis, livros para serem usados por determinadas pessoas.

Para Chagas (2002), o documento é compreendido como suporte de informações que só pode ser preservado e resgatado, por meio de questionamentos de algum potencial usuário. A ciência da informação dá sua contribuição em relação à preservação, responsável por estratégias que preservam documentos, garantindo que materiais físicos e digitais sejam mantidos em condições que permitam a continuidade da memória, para que estes não sejam esquecidos ou apagados. Em resumo, a ciência da informação desempenha um papel vital na preservação, organização e acessibilidade à informação, contribuindo, assim, para a manutenção e a perpetuação da memória em diversas esferas da sociedade

3 MEMÓRIA E OS TRABALHADORES

O surgimento do novo sindicalismo no Brasil vem com o estopim das greves de 1978, 1979 e 1980 com grande aglutinação no estado de São Paulo, mais especificamente no ABC Paulista. Neste período, final da década de 70 e início dos anos 80, o movimento sindical no Brasil se recoloca como efeito da crise do “milagre econômico” que viria com grande engessamento à ditadura militar. A classe trabalhadora se indignou com o que vinha acontecendo: baixos salários, grandes jornadas de trabalho, aparato sindical engessador, ligado ao Ministério do Trabalho, e a exploração do trabalho infantil (Boito, 1991). Nesse contexto, surge no Sindicato dos Metalúrgicos seu maior líder, que dirigiu três greves econômicas no Brasil. Luís Inácio da Silva, o “Lula”, com grande atuação no ABC paulista, já era conhecido pelo seu histórico na luta pelo aumento de salário. Vale ressaltar que, naquela época, a principal bandeira de luta na greve era contra o pacote de abril, um conjunto de medidas autoritárias implementadas pelo regime militar para garantir a permanência do partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA)¹ no controle do Congresso Nacional e do processo de “abertura política” pelos militares, e os baixos salários que os trabalhadores tinham.

Em 1978, ocorreram mais de cem greves no país, e, no ano seguinte, já haviam mais que duplicado o número de manifestações. Foram movimentos que pararam metalúrgicos, motoristas e cobradores de ônibus, médicos, professores, garis, operários da construção civil, canavieiros, entre muitas outras categorias profissionais, atingindo um contingente de cerca de 3 milhões de trabalhadores. Como grande movimento em massa crescendo com a greve, as demandas da classe trabalhadora se tornaram mais fortes, propunham o fim da taxa sindical que o governo cobrava dos sindicatos, direito à greve, fim da ditadura e eleições democráticas no país.

Com essa vitoriosa greve, sinal do fim da ditadura, as organizações marxistas e de esquerda começaram a aglutinar trabalhadores em organizações e começaram a participar ativamente de sindicatos. Com o saldo positivo que as greves tiveram no país, os líderes grevistas sentiam que precisavam de uma central que estivesse lado a lado do trabalhador. Em 1981, na Praia Grande, litoral de São Paulo, aconteceu a /

¹ A Aliança Renovadora Nacional (ARENA) foi um partido político brasileiro criado em 1965 com a finalidade de dar sustentação política à ditadura militar instituída a partir do golpe de Estado no Brasil em 1964.

Conferência das Classes Trabalhadoras (CONCLAT) que foi o primeiro evento intersindical no Brasil desde o golpe.

Nesta conferência, foi instaurada uma comissão pró-CUT, com o intuito de aglutinar e dirigir os trabalhadores em grandes mobilizações de atos e greves. No ano de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, era fundada a maior central sindical da América Latina. A Central Única dos Trabalhadores contribuiu para o crescimento dos sindicatos em todo Brasil, apoiando greve, organizando os trabalhadores, propondo pautas reivindicativas, elaborando relatórios, panfletos e cartazes para mobilizar os trabalhadores. Foi dentro desta central que a classe operária se mobilizou em nível nacional. Portanto, o novo sindicalismo, no Brasil, mostrou sua força em lutar e contribuir com a história do nosso país. É sob esse contexto que se discute a questão da memória dos trabalhadores e seus movimentos de contestação.

A expressão memória sindical pode se referir a diferentes aspectos relacionados à história e à preservação da memória no contexto sindical, que, por sua vez, visa ao registro e preservação da história do movimento sindical. Esse registro histórico pode contemplar uma diversidade de eventos significativos: lutas trabalhistas, conquistas, derrotas, lideranças sindicais proeminentes, bem como outros elementos que moldaram o sindicalismo ao longo do tempo (Batalha, 2009). Ademais, a memória sindical também pode se relacionar à manutenção de documentos, arquivos e registros relevantes para a atuação sindical. Nesse sentido, pode envolver a coleta e a organização de atas de reuniões, de acordos coletivos, de comunicados, de fotos e de outros materiais que documentam a história sindical. Por outro lado, a memória sindical também pode ser associada à resistência e à continuidade do movimento de luta da classe trabalhadora. Através da capacidade de aprender com o passado, superar desafios e adaptar-se às mudanças vivenciadas nos ambientes de trabalho e na sociedade em geral. De modo que a memória sindical mantenha-se viva no ideário dos trabalhadores e converta-se em algo hegemônico dentro dos seus núcleos de trabalho. Para uma análise importante sobre a documentação que conta a história do sindicalismo no Brasil, trazemos brevemente a história da fundação do CEDOC-CUT, considerando, nesse sentido, a necessidade de se criar este centro de documentação, cujo objetivo era servir como uma fonte histórica dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, preservando sua memória.

Face à redemocratização do Brasil em 1985, as universidades passaram a estudar os documentos dos movimentos sociais que eram de grande relevância

(Batalha, 2009). Um desses espaços de documentação e memória foi o Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual de São Paulo (CEDEM-UNESP), que tem seu acervo dividido em fundos como de militantes políticos, partidos, movimentos sindicais e sociais e de memória operária. Através do CEDEM, surgiram vários outros em universidades e os ambientes profissionais, como o arquivo Edgard Leuenroth, Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), o Memorial do Movimento Operário (MEMOV) e o Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco (NUDOC-UFPE), entre outros. Em 1999, a Central Única dos Trabalhadores funda o Centro de Documentação e Memória Sindical da Central Única dos Trabalhadores (CEDOC-CUT), o que representa uma inovação, visto que arquivos e centros de memória relacionados ao trabalho comumente estão em universidades públicas, como já citados, mas poucos sindicatos guardam e preservam sua memória. Dentro do acervo da memória sindical da CUT, estão salvaguardados: materiais bibliográficos e hemerográficos, iconografias, audiovisuais, fonográficos, digitais, eletrônicos e tridimensionais.

O CEDOC-CUT é uma instituição bem estruturada no que concerne aos processos arquivísticos e bibliográficos. Ainda tem um banco de dados para abrigar publicações que são feitas sobre a CEDOC-CUT como teses e dissertações. Portanto, é uma ferramenta da memória sindical com potencial formativo. Isso envolve transmitir conhecimentos históricos do movimento sindical para as gerações futuras, destacando a importância dos sindicatos na defesa dos direitos dos trabalhadores. O CEDOC-CUT tem um papel fundamental de disseminar a memória operária no Brasil. Os acervos da luta dos trabalhadores referem-se ao conjunto de documentos, registros, materiais e informações que documentam e preservam a história da luta dos trabalhadores por seus direitos ao longo do tempo, e podem incluir uma variedade de elementos tais como: cartas, panfletos, manifestos, jornais, revistas e outros materiais impressos que registram eventos, reivindicações e ações dos trabalhadores ao longo do tempo. A importância dos trabalhadores e dos movimentos sociais que se configura um dos motores cruciais na transformação da sociedade, gerando inúmeros registros de sua atuação. Com a guarda, organização e disponibilização de documentos que vêm informar as atividades que os trabalhadores buscam reivindicar melhores condições de vida.

No ano de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado um evento chamado *Mundo dos Trabalhadores e Seus Arquivos*, organizado pela Central Única dos Trabalhadores e o Arquivo Nacional que reuniu historiadores, sociólogos, bibliotecários, documentalistas, arquivistas, museólogos e assistentes sociais. O

evento traz à tona a preservação da memória operária, rural, sindical e popular como centro da discussão sobre o entendimento dos acervos dos trabalhadores e como organizá-los. Nesse evento, além das discussões, eram realizadas capacitações para que as pessoas envolvidas com a documentação dos sindicatos e arquivos dos trabalhadores se aprimorassem. Muitos dos documentos eram descartados, mas alguns, que estavam dentro do sindicato, iam para instituições que tinham interesse em fazer a guarda e gestão documental desses arquivos (Bravo, 1998), como universidades, centro de pesquisas, arquivos públicos e municipais e centros de memórias. Como forma e necessidade de estudar os movimentos sociais em nosso país, o evento *Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos* trouxe um importante contribuição aos profissionais da área de preservação, documentação, memória, sindicalismo e movimentos sociais. Nesse sentido, a preservação e a difusão das informações contidas, nestes registros, e elementos integrantes é fundamental na luta pela defesa e valorização do patrimônio histórico e documental brasileiro, e, portanto, da nossa memória, buscando apresentar os conhecimentos das formas de resistência e de conquista de direitos e garantias, pois a classe operária teve fundamental participação na realização de greves, comícios, agitação e propaganda com os jornais.

Mesmo sob a repressão militar, a classe operária não foi imobilizada, de modo, que os trabalhadores contribuíram decisivamente na derrubada da ditadura por meio do novo sindicalismo moderno e com as greves operárias no ABCD Paulista. Estes eventos mostraram de forma explicativa que as universidades brasileiras têm o papel importante na pesquisa e preservação dos documentos e da memória da luta dos trabalhadores. Ainda existem poucos centros e núcleos documentais de movimentos sociais, mas é frutífero à ciência a pesquisa sobre a relação entre movimentos sociais e universidades, como esta pesquisa. Estudar os arquivos dos trabalhadores e seus tipos documentais é também estudar a história de um movimento de trabalhadores, torna algo fundamental, pois, se refere àqueles que produzem as riquezas do país. Preservar esses acervos é necessário para entender a história dos movimentos trabalhistas, as conquistas alcançadas e os desafios enfrentados ao longo do tempo. Museus, centros de pesquisa, bibliotecas e arquivos históricos frequentemente dedicam-se a coletar, organizar e disponibilizar esses materiais para estudo e reflexão sobre a evolução dos direitos trabalhistas e o papel dos trabalhadores na sociedade.

4 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

A preservação de documentos é uma prática fundamental para conservar a história, a cultura e o conhecimento ao longo do tempo. Isso se aplica a uma variedade de contextos, incluindo arquivos históricos, bibliotecas, museus e até mesmo documentos pessoais. Até a classe trabalhadora, especificamente a do campo, sofrem ameaças constantes de apagamento de sua memória, devido ao controle da história pela burguesia por meio de aparelhos ideológicos do Estado. Não muito distante, após a abolição da escravidão, Ruy Barbosa, diplomata da burguesia, mandou queimar todos os documentos históricos que relatavam como era o comércio de escravos e os motivos que levaram à libertação dos mesmos, conforme afirma Sant'Ana (1988, p.38) ao dizer que “a constituição desses mitos teve no governo um forte aliado quando o então ministro Rui Barbosa ordenou oficialmente a queima de toda a documentação. Foram queimados todos os papéis referentes, por ordem do senhor Ministro Rui Barbosa”.

A história contada foi feita por meio de “falsos heróis”, negando a história e a luta daqueles que deram o sangue, dos que lutaram por uma justiça social, a fim de manter a ideologia burguesa. Sobre essas questões, Momesso e Abreu e Lima (2011) abordam um pouco sobre esse reconhecimento dos que lutam ou os que destroem. Quem constrói a luta do povo por sua libertação? É esse tipo de questão que este trabalho de certa forma aborda: de que lado da história se está? Do oprimido ou opressor? Isso se articula a uma concepção de memória e sua preservação que não se satisfaz a uma visão técnica, mas sim de forma a buscar vestígios da história dos oprimidos, valorizando inclusive relatos orais. Numerosos pesquisadores que buscavam construir a história, estão preocupados com a preservação dos documentos, mas também fizeram uso dos seus espaços, como auditórios e salas, para a organização de palestras e encontros com a finalidade de unir o que aprendemos na universidade com a prática. Por outro lado, constatamos que, com a pouca mão de obra, que tem dentro desses arquivos, precisamos compreender o quão importante é a preservação destes documentos para o objeto de pesquisas tanto para sociólogos, historiadores, bibliotecários, gestores da informação e estudantes, inclusive, do ponto de vista histórico, no século passado, quando num contexto mais amplo, a memória assume centralidade como objeto de reflexão intelectual balizador de políticas públicas.

Movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos assumiram protagonistas históricos no século XX. Nos anos 70 e 80, com o surgimento do novo sindicalismo moderno, no Brasil, tais instâncias tornaram-se elementos geradores de disputas e conformadores de identidades coletivas, inclusive, institucionais e individuais. A necessidade de preservação de documentos fez muitos espaços, como sindicatos se tornaram memoriais com narrativas que pretendem conservar, organizar e disponibilizar esses vestígios aos públicos, como são os casos dos Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul – 4º Região (TRT4), do Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais – 3º Região (TRT3), do Tribunal Regional do Trabalho de Pernambuco -6º Região (TRT6), que criaram memoriais, com o objetivo de promover a preservação da memória do trabalho que, anualmente, promove o encontro da Memória e Justiça do Trabalho no Brasil. Todos os documentos, que se encontravam nestes espaços, O Ministério Público Federal, intervirá nos documentos realizando um descarte e incinerar toda a documentação desde o século passado, pretendiam fazer um memoricídio, na época, de queimar todos os documentos, do ano de 1987, advindos do período militar, fazendo descartes destes processos dos trabalhadores. Com a redemocratização do país, os ministérios públicos em conjunto com a promulgada constituição de 1988, e a participação popular, fez com que a sociedade civil saísse fortalecida e que as relações de emprego e de trabalho não entrassem em conflito com o patronato.

Passados mais de 40 anos, com a ajuda de entidades como a Associação Nacional de Pesquisadores de História (ANPUH), iniciou-se em 2006 o Fórum Nacional Permanente em Defesa da Preservação Documental da Justiça do Trabalho (MEMOJUTRA), realizado anualmente, mas tendo sua última reunião acontecido em 2022 em Porto Alegre, reunindo profissionais da documentação, historiadores, sociólogos, magistrados e pesquisadores, como forma de salvaguardar esses documentos e disponibilizar aos pesquisadores que fazem a busca desses processos para pesquisa. A preservação de documentos é uma responsabilidade compartilhada, exigindo o envolvimento ativo de instituições, profissionais e comunidades para garantir que a informação seja mantida para as gerações futuras. O processo de preservação de documentos envolve uma série de etapas cuidadosas para garantir a durabilidade e a acessibilidade, a longo prazo. Como tem que ser feita a avaliação inicial, exige-se identificar documentos que requerem preservação, levando em consideração fatores como idade, condição física e importância histórica ou cultural, para se fazer a categorização dos documentos que são a classificação dos mesmos em categorias, de modo a priorizar aqueles de maior valor histórico bem como as condições físicas dos mesmos.

O conceito de preservação envolve a conservação, o armazenamento e a restauração de documentos. A preservação deve ser entendida como um conceito amplo, no qual, abrange todas as medidas necessárias para a salvaguarda da integridade física ou digital dos documentos arquivístico, como mostra a The British Library National Preservation Office (2003,p.9):

A preservação propõe cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos. Compreende uma política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e as mais simples medidas de higienização

Com a apresentação desse conceito, podemos demonstrar que através da preservação pode-se prevenir a deterioração de danos, levando em consideração seus aspectos gerais de conservar e prevenir a decomposição desses documentos e tomando medidas preventivas. As técnicas utilizadas para o tratamento podem ser: climatização, desacidificação, encapsulação e fumigação. A climatização é o processo de controlar e ajustar as condições do ar em um ambiente fechado para torná-lo mais confortável para os documentos que estão nele. Já a desacidificação é um processo químico utilizado para neutralizar ou reduzir a acidez de uma substância, em termos simples, é o ato de tornar algo menos ácido; o processo envolve a adição de uma substância alcalina básica nos documentos para reagir com os ácidos presentes, elevando o pH da solução para um nível mais neutro ou alcalino. no processo de encapsulação é um termo que se refere, de forma geral, ao ato de envolver ou agrupar algo em uma cápsula ou invólucro. Por fim, a fumigação refere-se a um processo de eliminação de fungos e insetos em papeis, livros e arquivos por meio de um tratamento químico. Essas técnicas visam maior longevidade na preservação de documentos.

A conservação busca estender a vida útil do documento, procurando mantê-lo o mais próximo possível do estado físico em que foi criado, ou seja, tem como objetivo controlar as causas de degradação de documentos para que ele dure mais tempo, ou, o máximo tempo possível, como afirma a The British Library National Preservation Office (2003,p.9) Segundo eles: “A conservação define-se como um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento”. Ou seja, refere-se a um conjunto de medidas estabilizadoras que tem em vista desacelerar o processo de degradação do documento ou objetos de acervos culturais. Como apontam Beck e Guimarães (2007), que a conservação preventiva, passiva ou intervencionista e até mesmo a restauração são muito mais pontuais do que a preservação propriamente dita e poderíamos compará-la a um grande guarda-chuva, onde estavam penduradas várias atividades distintas mas que têm um só objetivo: a proteção física dos acervos.

A restauração de documentos visa um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos ao longo do tempo e do seu uso, intervindo desse modo, a não comprometer a sua integridade e seu caráter histórico. Dessa maneira, as técnicas utilizadas de restauro e conservação tem como objetivo maior a preservação de documentos, como nos mostra novamente a The British Library National Preservation Office (2003, p.9)“A restauração compreende as medidas aplicadas para reparar os documentos já deteriorados ou danificados”. O papel da restauração é manter intacta a integridade de um determinado documento, tendo em vista seu valor histórico, em si, que também traz uma intervenção mediante que possam desenvolver o estado físico original da documentação. Pode-se implementar outras medidas de prevenção, tais como: controle de temperatura e umidade para evitar deterioração futura dos documentos; a digitalização desses documentos é como uma forma de criar cópias eletrônicas, isso ajuda na preservação e permite um acesso mais amplo sem comprometer o original. É importante ter procedimentos de limpeza cuidadoso, usando métodos apropriados para remover sujeira e poeira; aplicar técnicas de conservação para estabilizar documentos, como reparo de rasgos e fixação de manchas; o armazenamento dos documentos em materiais de embalagem adequados, como caixas e pastas de arquivo livre de ácido, para evitar danos químicos; escolha de locais de armazenamento seguros, protegidos contra incêndios, inundações e outros desastres; utilização de estantes ajustáveis para facilitar a organização e reduzir o risco de danos causados por empilhamento. É preciso um sistema de catalogação abrangente que inclua informações detalhadas sobre a origem, conteúdo e condição dos documentos, indexe os mesmos para facilitar a pesquisa e recuperação eficientes.

Outra questão importante é envolver os profissionais bibliotecários, historiadores, arquivistas, gestores documentais, museólogos e restauradores para a conservação e restauração; estabelecer programas de monitoramento contínuo para avaliar a condição dos documentos ao longo do tempo, o que consiste em verificações periódicas para garantir que as condições de armazenamento estejam sendo mantidas. Fornecer treinamento regular para a equipe que lida com os documentos, destacando práticas adequadas de manuseio e preservação e promover a conscientização sobre a importância da preservação em toda a organização, também é crucial para a boa gestão documental. Por fim, importante colaboração com instituições de preservação, arquivos e outras organizações afins para compartilhar melhores práticas e recursos (Oliveira, 2011).

O Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da

Universidade Federal de Pernambuco - NUDOC-UFPE, que tem em seu acervo numerosas caixas, preserva a memória dos movimentos sociais, recebendo doações de documentos referidos nos anos 1965-2005, de importância acadêmica e social. Esforça-se na preservação, recolha e disponibilização de fontes para estudos sobre os movimentos sociais. Muitos sindicatos não detêm conhecimento sobre como lidar com sua massa documental. Nesse cenário, professores do curso de história, jornalismo e serviço social da UFPE promoveram, em parceria com o NUDOC, cursos de arquivamento e processos de guarda, em suas entidades de base, com o objetivo de mostrar como ocorria o arquivamento correto dos seus documentos.

A preservação de documentos, em arquivos, é crucial para garantir a integridade e a acessibilidade do patrimônio documental ao longo do tempo. Para a preservação de documentos, uma etapa fundamental é a do diagnóstico, o qual refere-se à avaliação do estado de conservação e à indicação de medidas para garantir a integridade e a longevidade dos documentos ao longo do tempo. Esse processo é crucial para instituições, arquivos, bibliotecas e organizações que lidam com documentos importantes, históricos ou valiosos. Esta pesquisa realiza um diagnóstico e traz como referência a conservação de suporte em papel, que é o mais crucial e mais abordado na ciência da informação.

No Dicionário de Terminologia Arquivística, Camargo e Bellotto (2010) apontam que o diagnóstico de arquivo é o processo de análise das informações básicas do arquivo, tais como: quantidade, localização e estado físico de documentos e depósitos, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência de consulta e outras. As autoras apontam a implantação de sistemas, bem como o estabelecimento de programas, tais como transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades, como resultado dessa análise de informações básicas. Para realizar um diagnóstico é preciso entender as reais características de cada documento, seja ela, em fase corrente ou permanente. É necessário realizar um planejamento a fim de definir o objetivo como por exemplo: conservação preventiva, reorganização física, elaboração de projeto de preservação; em seguida realizar um levantamento de informações gerais, para identificar a origem, a titularidade, a dimensão, a tipologia documental (textual, iconográfica, audiovisual etc.); depois, é preciso avaliar o estado físico dos documentos de modo a relatar as condições dos suportes informacionais; também avaliar as condições ambientais, tais como as questões relativas a temperatura e umidade relativa (medidas ou estimadas), incidência de luz natural ou artificial e a presença de poeira, poluição ou infiltrações. Outra etapa importante é a análise da infraestrutura e da segurança, considerando as possibilidades de controle de pragas, prevenção contra

incêndio, sistema de ventilação. Ainda, para efetivação do diagnóstico, é necessário o registro e documentação dos achados: preencher fichas de diagnóstico ou relatórios técnicos, incluir fotografias ilustrando problemas, classificar a gravidade (baixo, médio, alto risco). Por fim, deve-se elaborar recomendações: sugerir ações corretivas e preventivas: higienização, substituição de acondicionamento, controle ambiental, digitalização, restauração pontual.

Em recomendação para melhor diagnóstico e seu passo a passo para elaboração de uma adequada análise de documentação em arquivo, é necessário o uso destas sete etapas. É necessário analisar objetivamente a real situação dos serviços de arquivo e a fazer seu diagnóstico para formular e propor as alterações e medidas mais indicadas, em cada caso, a serem adotadas no sistema a ser implantado (Paes, 2004). Para Paes (2004, p.36), o diagnóstico configura-se como “constatação dos pontos de atrito, de falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo, enfim, das razões que impedem o funcionamento eficiente do arquivo”. Com essa análise, podemos verificar o quão se torna importante o processo de diagnóstico feito em centros de documentação e arquivos permanentes, com essa elaboração para um requisito diagnóstico em documentos.

O diagnóstico é fundamental para a preservação de documentos porque funciona como um “raio-X” do acervo, permitindo conhecer sua real situação e planejar ações de forma estratégica. O diagnóstico permite identificar uma série de fatores importantes para a longa duração dos documentos. Sem ele, a preservação seria uma ação genérica, com grande chance de ser ineficaz ou até mesmo prejudicial. O diagnóstico apresenta-se como um instrumento imprescindível para identificar a situação do arquivo e subsidiar uma eficiente política de gestão de documentos (Feitosa; Almeida; Lima, 2017). Portanto, o diagnóstico é fundamental para a preservação de documentos, pois ele fornece um retrato completo do estado de conservação de um acervo. É a partir desse retrato que se pode planejar e executar as ações de preservação de maneira eficiente e direcionada. Os procedimentos para uma avaliação em um acervo de documentos são cruciais para garantir com êxito uma adequada preservação, organização e acessibilidade dos documentos. Vejamos a seguir o que a autora Paes (2004, p.35) que diz o seguinte:

É preciso analisar o gênero dos documentos (escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos, informáticos etc.); as espécies de documentos mais frequentes (cartas, faturas, relatórios, projetos, questionários etc.); os modelos e formulários em uso; volume e estado de conservação do acervo; arranjo e classificação dos documentos (métodos de arquivamento adotados); existência de registros e protocolos (em fichas, em livro); média de arquivamentos diários; controle de empréstimo de documentos; processos adotados para conservação e reprodução de documentos; existência de

normas de arquivo, manuais, códigos de classificação etc.

Sendo assim, ao atentar para esses pontos, é possível obter um diagnóstico completo e preciso, que servirá de base para a elaboração de um plano de ação eficaz, garantindo a preservação e a gestão adequada do acervo. Além disso, é importante coletar as informações sobre o pessoal encarregado do arquivo, os equipamentos e as condições físicas do ambiente interno e externo. Paes (2004) acrescenta que com esses dados o especialista estará habilitado a analisar objetivamente a real situação dos serviços de arquivo e a fazer seu diagnóstico para formular e propor as alterações e medidas mais indicadas, em cada caso, a serem adotadas no sistema a ser implantado.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é de natureza exploratória, quanto aos fins. Exploratória, porque há certa escassez de estudos que abordem a temática apresentada na área da Biblioteconomia.

Segundo Gil (2008, p.27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado [...].

De acordo com o que Gil (2008) apresenta, esse estudo foi bibliográfico, documental. Bibliográfico, pois foi utilizado, na pesquisa, material publicado por diversos autores, com enfoque principal nas temáticas de memória, preservação e patrimônio. Como afirmado por Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

A pesquisa foi, também, documental, porque utilizou documentos (o próprio documento de bens e processos em andamento pelo NUDOC), enquanto fonte de informação primária. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 174), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida na base de dados da **BRAPCI**, uma plataforma que oferece acesso a periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação e outras. A busca foi realizada utilizando a seguinte expressão de pesquisa: **“Preservação Documental”**. Essa estratégia permitiu a identificação de artigos, teses e outros trabalhos acadêmicos que abordam o tema.

A análise documental foi realizada, a partir do próprio documento de bens do acervo e processos em andamento e finalizados, e disponibilizado pelo NUDOC no repositório institucional da UFPE e em seu acervo físico. A partir desse material,

estão digitalizados jornais de organizações políticas como a POLOP e Jornal “O Grito” da Ação Católica Rural (ACR), situadas no repositório institucional da UFPE, em seu acervo físico se encontram, jornais sindicais, jornais de partidos e organizações marxistas, revistas da CUT, fotografias, folhetos e cédulas de eleições sindicais, que foram classificadas pelo termo “Sindicatos” e “Organizações e Partido”. Foi realizado um levantamento de campo no próprio acervo físico e digital do NUDOC no CFCH, onde fica suas instalações no 11º andar, a fim de localizar o item que pudesse identificar do que se trata o conteúdo dos acervos relacionado ao movimento operário.

A fundamentação teórica, por sua vez, foi feita a partir da literatura recuperada em livros e artigos especializados na área de Biblioteconomia, Memória, História Social, História Oral e Ciência da Informação e, com seu auxílio, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de memória, preservação e história. Com relação à análise de dados, foi desenvolvido uma ficha para o diagnóstico dos fundos, que se baseou em Paes (2004), que aponta a necessidade de mapear campos como: a identificação, a quantidade de documentos, a localização, o estado físico, a frequência de consulta, a espécie documental, entre outros. Assim, foi elaborada a ficha abaixo e aplicada em cada fundo:

Quadro 1 – Ficha de Análise

Objeto	
Quantidades de Documentos	
Localização Física	
Estado Físico	
Condições de Armazenamento	
Plano de Classificação	
Digitalização	
Grau de Crescimento	
Frequência de Consulta	
Descrição dos Documentos	
Gênero dos Documentos	
Espécie de Documentos Mais frequentes	
Pessoas Encarregadas dos Documentos	
Equipamentos	
Meios de Comunicação Disponíveis	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Paes (2004).

A partir dessa ficha, foi possível realizar o diagnóstico nos fundos Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Organização Revolucionária Marxista e Barragem de Itaparica - Petrolândia, todos objetos desta pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 O CONCEITO DE PRESERVAÇÃO LIGADO À GESTÃO DE DOCUMENTOS

Esta seção 6.1 teve como meta alcançar o objetivo específico a), “Compreender o conceito de preservação no contexto de fundos documentais”. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em maio de 2025 na Brapci, utilizando a expressão de busca “Preservação Documental”, a qual resultou em 69 (sessenta e nove) artigos encontrados que estão relacionados com a temática abordada. Entre esses 69 (sessenta e nove) artigos 5 (cinco) foram duplicados, e 2 (dois) não foram possíveis de serem encontrados na internet, desta forma o total de artigos analisados inicialmente foi de 62, conforme listado no apêndice A.

A partir desses dados do apêndice A, foram analisados os resumos e o nome das seções dos artigos, então selecionou-se um total de 25 (vinte e cinco) artigos dentre os 62 (sessenta e dois), os quais tratavam mais da dimensão teórica sobre a preservação.

Entre os 25 (vinte e cinco) artigos recuperados, o mais antigo é o Política de Preservação Documental, escrito pelo autor Walter F. Piazza publicado na Revista *Ágora: Arquivologia em Debate*, no ano de 1989. O artigo mais recente é a Preservação da Memória Institucional: O caso do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

, de autoria de Érika Cruz da Silva Tinôco, Tainá Batista de Assis, Rayanne Thaynara Souza e Silva, publicado na revista *Fontes Documentais*, no ano de 2024. Os anos que ocorreram o maior número de publicação foram 2020 e 2024, Apresentando um total 16 artigos contando que cada ano foram 8 artigos. O segundo ano de maior número de publicação foi em 2019, com o total de 7 artigos. Dentro do intervalo de tempo constituinte da nossa amostra, os anos 2000, 2001, 2002, não tiveram nenhuma publicação.

Com relação aos autores, a que mais publicou foi Lizandra Veleda Arabidian , que escreveu um total de 4 artigos, seguido pelo autor Roberto Lopes Santos Junior, que publicou 4 artigos. Esses dois autores escreveram juntos nenhum artigo, e a autora Lizandra Veleda Arabidian escreveu sozinho o artigo *Estudos dos Agentes Externos no Acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria/RS* e, em parceria com outros autores, escreveu o artigo *Estudo Bibliométrico*

da Produção Científica sobre a Temática Preservação Documental dos Acervos em Bibliotecas, o autor Roberto Lopes Santos Junior escreveu sozinho o artigo Entre a Salvaguarda e a Destruição: os Arquivos Italianos Durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1945).

Após leitura atenta dos Títulos, Resumos, Introduções e Palavras-Chaves, foram selecionados 25 (vinte e cinco) artigos para o aprofundamento da análise. Para tanto, recortou-se trechos dos textos que implicam o conceito de preservação, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 – Recuperação de artigos na BRAPCI

Autor	Ano	Definições de Preservação
Danielle Alves, Ronieli Victor da Silva	2021	“A preservação [...] consiste em qualquer ação que se relacione à manutenção física desse bem cultural, mas também a qualquer iniciativa que esteja relacionada ao maior conhecimento sobre o mesmo e sobre as melhores condições de como resguardá-lo para as futuras gerações” (p.141)
Anelise Beneduzi, Cristina Vargas Cademartori, Lizandra Veleda Arabidian	2020	“o termo “preservação” era sinônimo de conservação, visto que se restringia aos cuidados com o meio ambiente, o espaço físico e os furtos” (p.81)
Aloisio Arnaldo Nunes de Castro	2010	“a preservação documental como uma “construção cultural”, procurando identificar os “modos” como a preservação da memória expressa em papel, no seio da sociedade, é pensada, interpretada, apropriada, praticada e legitimada” (p.33)
Adelaide Helena Targino Casimiro, Lais de Medeiros Pires	2021	“ à preservação, que é a prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (p.142)
George Leonardo Seabra Coelho	2021	“A preservação de documentos é, assim, imprescindível para a memória e a história das sociedades, porquanto, eles viabilizam a recuperação de identidades, quer de grupos, quer de indivíduos. Preservar não significa apenas guardar, mas sim desenvolver uma atividade sistematizada de classificação e descrição que facilite a busca da informação pelo usuário ou pesquisador” (p.2)
Catherine da Silva Cunha e Sônia Elisabete Constante	2013	“a preservação documental. Baseia-se nos estudos relativos ao patrimônio histórico-cultural, cujos paradigmas compreendem os Arquivos como locais de memória. Enfatiza a inclusão dos Arquivos, públicos e privados, dentre os segmentos culturais beneficiados pela lei federal de incentivo à cultura desde que esses não limitem o acesso” (p.1)
Ingrid Lima Euzebio , Meri Nadia Marques Gerlin , Luiz Carlos da Silva	2023	“a preservação é para o acesso aos documentos arquivísticos, acabam compondo e contribuindo com o processo de mediação que envolvem o tratamento e a disseminação da informação” (p.1) “a preservação de conjuntos documentais de interesse da sociedade, relacionando-se com a memória institucional da organização e contribuindo para a articulação entre a teoria e a prática relacionadas com a política arquivística que enfoca o acesso e a preservação documental” (p.1)

		<p>“A preservação dos documentos arquivísticos na repartição pública deve orientar o uso, a disseminação e a guarda documental, possibilitando a recuperação e salvaguarda das informações.” (p.15)</p> <p>“preservação como recurso basilar da conservação e permanência de fragmentos da memória social encontrados nos documentos arquivísticos”(p.16)</p> <p>“a preservação de conjuntos documentais de interesse da sociedade, relacionando-se com a memória institucional da organização e contribuindo para a articulação entre a teoria e a prática relacionadas com a política arquivística que salienta o acesso e a preservação documental” (p.21)</p>
Eduardo Neves Rocha de Brito, Solange Gomes Toscano de Oliveira , Vagner Ivan de Alencar Gomes	2019	<p>“Hoje, preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletor grupo de materiais” (p.139)</p> <p>“a preservação está ligada a ações de preservar, pode-se ainda, dizer que “preservar é assegurar as condições mínimas para acesso ao legado cultural da humanidade no futuro” (p.139)</p>
Maria de Nazaré da Silva Guimarães, Roberto Lopes dos Santos Junior	2020	<p>“preservação é [...] prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (p,132)</p> <p>“ preservação é [...] um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais e conservação [...] conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)” (p.133)</p>
Amanda Keiko Higashi Fabiana Ciocheta Mazuco Henrique Machado dos Santos Daniel Flores	2020	<p>“preservação trata-se de um sistema de controles que contempla todo o ciclo de vida dos documentos, tendo em vista assegurar sua autenticidade ao longo do tempo” (p.500)</p> <p>“preservação é um modelo de ações e procedimentos técnicos, definidos a priori em consonância com políticas organizacionais que vislumbram a manutenção da infraestrutura tecnológica. Com isso, é possível manter registros de metadados de preservação, bem como, a cadeia de custódia” (p.501)</p>
Adriana Cox Hollós	2010	<p>“a preservação, como sentido e desejo, já estava implícita no trecho relativo à necessidade da “boa guarda e acondicionamento dos papeis que nele se devem guardar”.(p.15)</p> <p>“a preservação é uma atividade de administração e gerenciamento de recursos, compreendendo políticas, procedimentos e processos, que, aplicados de forma adequada, serão capazes de retardar a deterioração dos materiais e promover o acesso à informação, intensificando sua importância funcional” (p.24)</p>
Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho Ursula Blattmann	2011	<p>“A preservação documental visa garantir o acesso e a autenticidade, agilidade, fidedignidade dos documentos e a capacidade de interoperabilidade dos sistemas para atender a comunidade universitária” (p.1)</p>

Eliane Epifane Martins	2013	“A preservação é o agir em procedimentos que visam ao retardamento ou à prevenção de deterioração ou dos estragos nos documentos”(p.7)
Geysa Nascimento Fabiana Dovieir Everton Lima Lucas Santos	2024	“a preservação como um conjunto de práticas meticulosamente elaboradas, focadas em cuidados específicos, que visam garantir a integridade da matéria-prima das obras” (p.164)
Rose Tenório de Oliveira	2011	<p>“A preservação, segundo o professor Sergio Albite Silva (1998, p. 9), “deve ser entendida, hoje em dia, pelo seu sentido geral e abrangente. Seria então, toda ação que se dedica a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação”(p.61)</p> <p>“preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamento de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos, a fim de impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais” (p.62)</p> <p>“preservação no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, publicado pelo Arquivo Nacional (2005, p.135), encontra-se, “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (p.62)</p>
Acácia Maria Coutinho de Paula , Marcos Galindo Lima	2024	<p>“a preservação da memória na perspectiva de estudo que levam a soluções e métodos para mitigar a degradação documental em acervos históricos nas regiões subtropicais”(p.29)</p> <p>“preservação documental no Brasil, pois pretende identificar os agentes intrínsecos que causam a sua degradação levando em consideração o clima local da pesquisa, em busca de soluções para prolongar o tempo de vida do documento utilizando métodos para cessar essa deterioração” (p.32)</p>
Walter F. Piazza	1989	“preservação documental tem como ponto alto, de grande importância, as técnicas de restauração e preservação de papéis”(p.38)
Dora Inés Kozusny-Andreani, Patrícia de Oliveira Portela	2019	“e a preservação do material informacional de uma biblioteca são primordiais para prolongar a vida útil dos seus suportes de informação garantindo a integridade da memória histórica, científica e técnica para as gerações futuras”(p.373)
Rosane Oliveira Ramos	2018	“A preservação do conjunto documental deve considerar, além das estratégias que visam a estabilização do acervo tais como controle ambiental entre outras, o respeito à proveniência e ordem dos fundos arquivísticos” (p.10)
Diego Andres Salcedo, Kézia de Lira Feitosa, Paulo Vitor dos Santos Crispim, José Almeida Lins Neto	2017	<p>“o termo preservação refere-se a todas as ações, pré e pós-danos que protejam e resguardem a integridade do documento, corroborando com as diretrizes do Manual Técnico de Preservação e Restauração da Biblioteca Nacional” (p.27)</p> <p>“que definem o termo como “toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais” incluindo tanto o restauro quanto a conservação, a conservação somente diz respeito aos cuidados prévios que evitem uma futura intervenção” (p.27)</p>

Diego A. Salcedo Kezia de Lira Feitosa Eline Isobel Souza Danielle Alves de Oliveira	2022	“o termo preservação refere-se a todas as ações, pré e pós danos que protejam e resguardem a integridade do documento, o vocábulo conservação alude aos cuidados prévios que evitem uma futura intervenção”(p.9)
Andreia Bispo dos Santos	2019	“A preservação da nossa história para as futuras gerações. Eles têm a função de recolher, preservar e conservar documentação originadas no Governo - municipal, estadual e federal - e até de particulares. Sua função é lidar com estas informações de modo que possam ser oferecidas à sociedade”(p.95)
Aluizio dos Santos Teles Roberto Lopes dos Santos Junior	2024	<p>“A preservação de documentos consiste em ações que objetivam salvaguardar os documentos de arquivo. A preservação abrange medidas para garantir a integridade dos documentos arquivísticos pelo máximo de tempo possível. Através da preservação pode-se prevenir a deterioração e danos documentais” (p.99)</p> <p>“A preservação compreende as práticas de armazenamento, conservação e restauração dos documentos” (p.99)</p> <p>“preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamento de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos, a fim de impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletor grupo de materiais” (p.99)</p> <p>“preservação de documentos de arquivos consiste, além de garantir a preservação e conservação, consolidar o acesso contínuo aos documentos arquivísticos, assegurando a sua disponibilidade para consulta e pesquisa” (p.101)</p>
Érika Cruz da Silva Tinôco, Tainá Batista de Assis, Rayanne Thaynara Souza e Silva	2024	<p>“preservação tem um sentido abrangente, incluindo todas as considerações administrativas baseadas em políticas estabelecidas que devem prever desde o projeto de edificações e instalações, até a seleção, aquisição, acondicionamento e armazenamento dos materiais informacionais, assim como o treinamento de usuários e de pessoal administrativo” (p.5)</p> <p>“a preservação compreende diversas fases cujo objetivo é conservar e prolongar a vida útil do material reservado” (p.5)</p>
Andre Vieira de Freitas Araujo, Bárbara de Széchy Cardoso Vieira	2021	<p>“o conceito de Preservação Documental como sendo “[...] a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente - para sempre - do patrimônio documental” (p.5)</p> <p>“A preservação pode ser vista como a extensão natural do ato de registrar, com a finalidade de proteção contra o efêmero e provisório e da perpetuação da memória, de uma identidade individual e coletiva” (p.5)</p>

Os artigos que mais chamam a atenção para esta pesquisa são de autoria da Adriana Cox Hollós no ano de 2010 , com o título Fundamentos da Preservação Documental no Brasil que fala sobre a importância da preservação documental e o surgimento do Arquivo Nacional que traz relatos de ex -diretores e relatórios do surgimento do AN. Em seguida, temos um artigo escrito por Lizandra Veleza Arabidian com o artigo que contém o título Estudos dos Agentes Externos no Acervo

da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria/ RS com o intuito de preservar e estudar os agentes externos dos acervos de bibliotecas universitárias. Um outro artigo, publicado por George Leonardo Seabra Coelho do título Trajetória pessoal e criação de acervos A atuação da professora Magda Suely Pereira da Costa na institucionalização do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região (Cdmar), que por sua vez, envolve estudos em documentação e biblioteconomia, memória e história, o artigo tem um ressaltado importante sobre a História do Centro de Documentação para a Memória e a História do Estado de Tocantins e a Atuação Profissional da Professora Magda Suely. A respeito do assunto abordado sobre restauro e conservação de documentos que está incluído em um de nossos artigos interessantes, está o de Maria de Nazaré da Silva Guimarães e Roberto Lopes dos Santos Junior com o artigo Estratégias de preservação no acervo em disco de vinil na Fonoteca Satyro de Mello, este artigo busca traçar uma estratégia de preservar um acervo de vinil que tem com o objetivo de identificar práticas de restauro, conservar e preservar este acervo fonoteca de Satyro de Mello pertencente a Fundação Cultural do Estado do Pará. Por fim, o artigo de autoria de Ingrid Lima Euzebio, Meri Nadia Marques Gerlin e Luiz Carlos da Silva intitulado O lugar da memória na elaboração da Política Arquivística e de Preservação: um estudo realizado à luz da Ciência da Informação, que aborda a importância da memória e da políticas arquivísticas e de preservação que são relevantes para a sociedade, possibilitando assim a continuidade de programas e práticas de preservação que contribuam com o acesso à informação na era digital sob a ótica da ciência da informação.

Esses artigos, por sua finalidade, se propõem em divulgar resultados de uma determinada pesquisa que permite uma descoberta , métodos e conclusões de uma investigação para ser compartilhado com a comunidade acadêmica e científica na área da ciência da informação, sua contribuição para a ciência da informação que vem difundir o conhecimento existente ou novo, que serve como base para outras pesquisas que venha ser feitas na área documental. Também tem o intuito de compartilhar as práticas e as metodologias eficazes para a preservação que expõe técnicas para a conservação física e digital e armazenamentos controlados em uma determinada unidade de informação, para poder se sensibilizar sobre a importância da preservação documental, que vem chamando atenção do poder público, dos governos e da população, em mostrar o valor histórico-cultural dos documentos e também gerar apoio institucional e até mesmo financiamentos daquele determinado projeto em preservação documental. E por fim , facilitar o acesso à informação e à memória , a preservação documental não é apenas conservação física, mas também

acesso contínuo à informação ao longo do tempo. Os artigos científicos apresentados estão voltados para a preservação documental têm como principal finalidade divulgar conhecimentos, técnicas e experiências que contribuam para a proteção e o acesso contínuo ao patrimônio documental. Ao registrar práticas bem-sucedidas, refletir sobre metodologias de preservação e discutir políticas arquivísticas, esses artigos auxiliam na formação de uma base teórica e prática sólida, promovendo a valorização da memória institucional e histórica. Além disso, incentivam a adoção de normas e padrões que assegurem a integridade e longevidade dos acervos, tanto físicos quanto digitais.

A preservação pode ser compreendida, como afirma Salcedo (2017), que define o termo como toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais incluindo tanto o restauro quanto a conservação, a conservação somente diz respeito aos cuidados prévios que evitem uma futura intervenção.

Nota-se que a preservação de documentos é, assim, imprescindível para a memória e a história das sociedades, porquanto, viabilizam a recuperação de identidades, quer de grupos, quer de indivíduos, no caso de Coelho (2021). Preservar não significa apenas guardar, mas sim desenvolver diversas atividades sistematizadas, dentre as quais, a classificação e a descrição que viabiliza a busca da informação pelo usuário ou pesquisador. Em relação ao acesso à informação, a preservação é para o acesso aos documentos arquivísticos, acabam compondo e contribuindo com o processo de mediação que envolve o tratamento e a disseminação da informação, como afirma Marques (2023).

Pode-se definir preservação com conservação e restauro como um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais e conservação. Como afirma a Guimarães (2020), trata-se de um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Em relação à política de preservação, é um documento formal que estabelece os princípios, as diretrizes e responsabilidades que uma instituição deve seguir para garantir a manutenção, integridade e acessibilidade a longo prazo dos seus documentos e informações, sejam eles físicos ou digitais que tem como objetivo, evitar a perda de documentos importantes para a memória institucional da organização ou instituição, de orientar decisões sobre conservação, restauração, digitalização e descarte, e de garantir o acesso contínuo e seguro às informações ao

longo do tempo e integrar a preservação à gestão documental e às políticas arquivísticas da instituição. A sua importância, por sua vez, serve como um instrumento estratégico e normativo, orientando as ações de preservação dentro das organizações, instituições e unidades de informação. Segundo Cunha (2013) em relação à Política de Preservação, ela baseia-se nos estudos relativos ao patrimônio histórico-cultural, cujos paradigmas compreendem os arquivos como locais de memória que enfatiza a inclusão dos arquivos, públicos e privados, dentre os segmentos culturais beneficiados pela lei federal de incentivo à cultura, desde que esses não limitem o acesso.

A Preservação Documental envolve ações e estratégias de preservação, por sua finalidade, destaca-se como a preservação como um conjunto de medidas e estratégias, que são o diagnóstico de documento que tem as boas práticas de manusear o documento,

o armazenamento adequado utilizando caixas de papel alcalinos ou material livre de ácido e não a utilização de cliques ou de materiais ferrogálicas para a não deterioração do documento, o controle do ambiente que esteja adequado para armazenar os documentos evitando assim mofo, fungos e deterioração e o controle de pragas o monitoramento de controle de insetos e roedores como a desinsetização e desratização. Uma estratégia para preservar estes documentos seria a preservação digital convertendo do físico para o formato digital, usando formatos usuais como PDF/TIFF e armazenamentos em diversos locais como: nuvem, HD externo e servidores. Por isso, como afirma Guimarães (2020), que a documentação é de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais e conservação conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos como (higienização, reparos e acondicionamento)

Outro ponto importante a ser considerado em relação a degradação dos documentos, conforme afirma Coutinho (2024), é identificar os agentes intrínsecos que causam a sua degradação levando em consideração o clima local, o que pode ser enfrentado com soluções para prolongar o tempo de vida do documento utilizando métodos para cessar essa deterioração.

Os agentes de degradação de documentos são fatores que causam danos físicos, químicos ou biológicos aos documentos ao longo do tempo, conhecê-los é essencial para prevenir a deterioração e planejar ações de preservação eficazes. Os tipos de agentes de degradação a esses documentos está relacionado ao ambiente que estão armazenados como: luz natural ou artificial que acaba desbotando as

tintas e os pigmentos, deixando o papel frágil, raios UV acaba acelerando sua degradação, com a temperatura e umidade inadequadas que são as altas temperaturas acelerando assim as reações químicas do documento, com umidade alta favorece fungos; umidade baixa resseca o papel, às variações bruscas causam dilatação e contração dos materiais. E por fim, o manuseio incorreto que causa rasgos, dobras e amassados que tem perdas de partes dos documentos. Na visão de Casimiro (2021) Sobre a prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico.

Pode-se inferir, portanto, que as etapas de preservação de documentos são fases organizadas que orientam a proteção, conservação e manutenção do acervo documental, garantindo seu acesso contínuo e sua integridade ao longo do tempo. Caracteriza as principais etapas da preservação são o diagnóstico do acervo com o de conhecer o estado atual dos documentos e os riscos envolvidos, assim, elaborando um levantamento do tipo, quantidade e estado de conservação dos documentos, identificando os materiais (papel, fotografia, digital, audiovisual etc.), avaliação do ambiente físico (temperatura, umidade, iluminação) e a detecção de agentes de degradação (fungos, insetos, acidez, umidade). Também é importante ressaltar o processo de planejamento da preservação, na elaboração de um plano de preservação documental, a sua definição de prioridades (documentos raros, históricos e em risco), o estabelecimento de metas (curto, médio e longo prazo) e do orçamento e alocação de recursos humanos e materiais preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamento de conservação. Segundo a Teles (2024) destaca que a preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos como formas de etapas de uma preservação documental, a fim de impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seleto grupo de materiais. Seguindo assim as etapas de uma preservação documental.

6.2 NUDOC E ALGUNS FUNDOS DOCUMENTAIS

Nesta seção será apresentado o Núcleo de Documentação e os fundos² que são objetos de análise destas pesquisas. Foram delimitados quatro fundos documentais para estudos relativos à classe trabalhadora que são: Fundo Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica – Petrolândia, e por fim, Organização Revolucionária Marxista – POLOP. Quatro fundos documentais que estão dentro deste estudo.

O fundo Múcio Magalhães³ vem trazendo a história do PT e o movimento estudantil dos anos setenta até os anos dois mil, entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) universidades que tinham a efervescência política pela redemocratização do país. No fundo Múcio ainda contém panfletos de campanhas eleitorais para os diretórios centrais das universidades citadas e a construção do Partido dos Trabalhadores (PT) contendo diversos documentos importantes.

O fundo da Ação Católica Rural mostra desde 1963 suas ações no meio rural com trabalhadores do campo e falando da importância dos trabalhadores do campo através do trabalho da igreja católica no meio rural pernambucano Idealizado pelo seu fundador, padre José Servat.

O fundo Petrolândia, acervo ligado a população rural do sertão de Pernambuco tomados pela enchente para abrigar a hidroelétrica. Trabalhadores que lutam pela posse da terra se organizam para com que a cidade não fique inundada. Neste acervo, vem apresentar a luta dos camponeses pela terra.

Por último, o fundo da POLOP, que foi uma organização revolucionária contra a ditadura militar que tinha seu próprio programa, documentos, folhetos e jornais e defendiam abertamente a luta armada e a tomada do poder.

² Fundo é um conjunto de documentos, de qualquer formato, que foram produzidos ou reunidos por uma pessoa física, família ou entidade coletiva no decorrer das suas atividades e funções.

³ Múcio Magalhães é dirigente do Partido dos Trabalhadores desde 1981, que iniciou sua militância no movimento estudantil quando estudou Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6.2.1 Criação do NUDOC

O Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais Dênis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco (NUDOC-UFPE), é um Núcleo de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criado em 2005 por professores e alunos dos Departamentos de História, Comunicação Social e Serviço Social da instituição, através da Portaria Normativa, nº07, de 14 de junho de 2005 NUDOC (2023). Seu objetivo geral era o diálogo entre a Universidade e os movimentos sociais.

Figura 1 – Sala do NUDOC, área interna



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

As funções do núcleo são: recolher, organizar, disponibilizar e salvaguardar a memória de sindicatos, associações comunitárias e entidades estudantis; incentivar estudos e pesquisas; dialogar em conjunto com os diversos movimentos sociais, rurais e urbanos, conscientizando-os sobre a importância da preservação de sua história. Seu acervo conta com inúmeros documentos e materiais bibliográficos e hemerográficos do século XX e XXI. Parte dele é composto por panfletos, boletins e publicações das décadas de 1970 e 1980 sobre organizações populares e de trabalhadores NUDOC (2023). Está localizado no 11º andar do prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), no Departamento de História, numa sala pequena, tendo parte do seu acervo no Laboratório de História Oral e da Imagem (LAHOI) NUDOC (2023). O NUDOC também se encontra disponível para a construção de projetos de extensão, em parceria com professores dos mais diversos departamentos, visando ao uso e à difusão do material disponibilizado. Muitos dos seus documentos do NUDOC partiram de doações de professores, sindicatos e associações estudantis, como, por exemplo, o professor Dênis Bernardes, um dos fundadores, que doou muitos documentos sobre sindicatos e movimentos estudantis.

Inicialmente, o NUDOC se estruturou nas dependências do 2º andar, do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, no Departamento do curso de Jornalismo, onde tinha um sala que ficava à guarda destes documentos, incluindo jornais, fotografias, microfilmes, panfletos, cartazes e revistas. Com o passar dos anos, a sala onde ficava o acervo teve que ser devolvida ao departamento, pois seria uma sala de aula no curso de Jornalismo (que, na época, estava em ascendência no mercado). O acervo do NUDOC foi deslocado para uma sala no centro de convenções e, posteriormente, por ordem do reitor, da época, professor doutor Anísio Brasileiro, todo o acervo foi para uma sala específica da Biblioteca Central (BC) (Abreu e Lima e Momesso, 2011).

Esta nova sede teve problemas estruturais, por causa de infiltrações que poderiam danificar os documentos, por falta de reparos e negligências da própria universidade no reitorado da época. A partir da pandemia, o NUDOC se muda para o prédio do CFCH, onde está, até hoje, funcionando com estagiários e pesquisadores de extensão. O NUDOC trata-se de um esforço de preservação da memória e da história dos movimentos sociais, aglutinados no NUDOC, além da disponibilização e recolhimento de fontes de estudo e pesquisa, no sentido de assessorar entidades e movimentos, como uma tarefa de preservar a sua memória. Isso tem um significado de trajetória importante, pois busca incentivar os alunos, no geral, dos sindicatos e movimentos de trabalhadores, para guardar, cuidar e divulgar, o material de sua história (Abreu e Lima e Momesso, 2011). Muitos sindicatos tinham como objetivo

construir periódicos, embora irregulares, para divulgar e informar a categoria sobre seus trabalhos e a importância das lutas, para se manter as entidades, faziam diversas campanhas como rifas, pedágios e livro de ouro, além da contribuição advinda dos seus filiados (Abreu e Lima e Dabat, 2013). Os documentos referentes a esses acontecimentos foram se perdendo por conta das más condições em que estavam e por não se saber se ter o conhecimento sobre como arquivar as documentações.

6.2.2 Fundo Múcio Magalhães

O acervo do Fundo Múcio Magalhães, que leva o nome do seu doador, apresenta documentos, a partir da década 1980, que vão até 2008, e que tratam de temas como Movimento Sindical, Movimento Estudantil e Documentos do Partido dos Trabalhadores. Esses documentos são divididos em panfletos, artigos científicos, manifestos, cartilhas, revistas, cartas e periódicos. São oriundos de organizações como: Central Única dos Trabalhadores (CUT), ⁴Articulação de Esquerda (AE) e documentos congressuais do Partido dos Trabalhadores. (NUDOC, 2023).

Ao verificar o fundo Múcio, vê-se que contém 9 caixas, que estão numeradas e com título de Fundo Múcio Magalhães, das quais só foram abertas 5 caixas. Dentro das referidas caixas, há material de campanha de tendência petista, com nome de Articulação de Esquerda, ala mais marxista do Partido dos Trabalhadores, os materiais de campanha que tem a candidatura da Erundina para a prefeitura de São Paulo, Ata de congressos do PT, sendo ele, municipal, estadual e nacional, campanhas de finanças, para arrecadar fundos, materiais de relatórios de reunião e campanha contra o analfabetismo e pela reforma agrária. Também contém jornais dos partidos dos trabalhadores para Lula na presidência da república.

Figura 2 – Jornal do Articulação de Esquerda em defesa da candidatura do Lula

⁴ A Articulação de Esquerda é uma das **tendências** ou **correntes internas** do Partido dos Trabalhadores (PT). Fundada em 1993, ela se posiciona mais à esquerda dentro do espectro político do partido, defendendo a construção de um PT de luta, de massa, democrático, socialista e revolucionário.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Na figura 2 observa-se o Jornal da Tendência Petista, Articulação de Esquerda, como matéria de capa, chamando a população brasileira a votar no candidato Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), parte do acervo do NUDOC.

6.2.3 Fundo Ação Católica Rural

A Ação Católica Rural (ACR) foi criada pela Pastoral da Igreja Católica, a partir da Arquidiocese de Olinda e Recife, em 1965, quando chegou ao Brasil o nome era *Animação de Cristãos no Meio Rural*.⁵ Foi implementada pelo Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e coordenada pelo padre Joseph Servat. Tinha, por objetivo, sensibilizar os cristãos a assumirem seu compromisso evangélico na vida e nas comunidades, a partir da análise da realidade, seu compromisso com os valores do evangelho, em suas vidas concretas, engajando-se nas comunidades, movimentos e sindicatos rurais (NUDOC, 2023).

No contexto da ditadura civil-militar brasileira, a luta dos trabalhadores rurais por seus direitos não cessou, fazendo com que estes atores sociais resistissem e se

⁵ A Animação de Cristãos do Meio Rural, foi um nome dado para driblar a ditadura para ser implementada no Brasil, após o enfraquecimento da ditadura militar. Com a redemocratização do país, voltou a se chamar Ação Católica Rural.

organizassem frente ao governo autoritário e repressivo da época. Soma-se a isso o papel e a influência da Igreja Católica no campo, que vinha desde 1950, modificando seu discurso em relação às injustiças do trabalho no meio rural (Abreu e Lima e Momesso, 2011). A ACR foi um movimento atuante até os anos 2000. Seu jornal chamava-se Grito no Nordeste, pois o movimento estava presente em toda essa região. A ACR integra uma parte importante do acervo do NUDOC-UFPE, Constituindo um fundo com documentações e materiais dispostos entre os anos de 1961 a 2009, concentrando-se mais nas décadas de 1960 a 1990. Todo o acervo da ACR está no NUDOC: boletins, relatórios, atas de reuniões, apostilas de estudos, revistas que recebiam e todas as edições do jornal Grito no Nordeste de 1966 aos anos 2000 (NUDOC, 2023).

No fundo ACR, se encontra digitalizado na nuvem, compartilhado para os pesquisadores, interessados na pesquisa, contendo no total quinze pastas, das quais cinco pastas contêm desenhos de mapas econômicos, capas de cartilhas e cartazes, fita K-7 de gravação de eventos, discos de música, fotografias e o jornal Grito no Nordeste. O acervo do jornal O Grito no nordeste está digitalizado e anexado no google drive do nudoc, com mais de cento e setenta e três periódicos no acervo digital.”

Figura 3 – Jornal *O Grito no Nordeste* ano de 1980



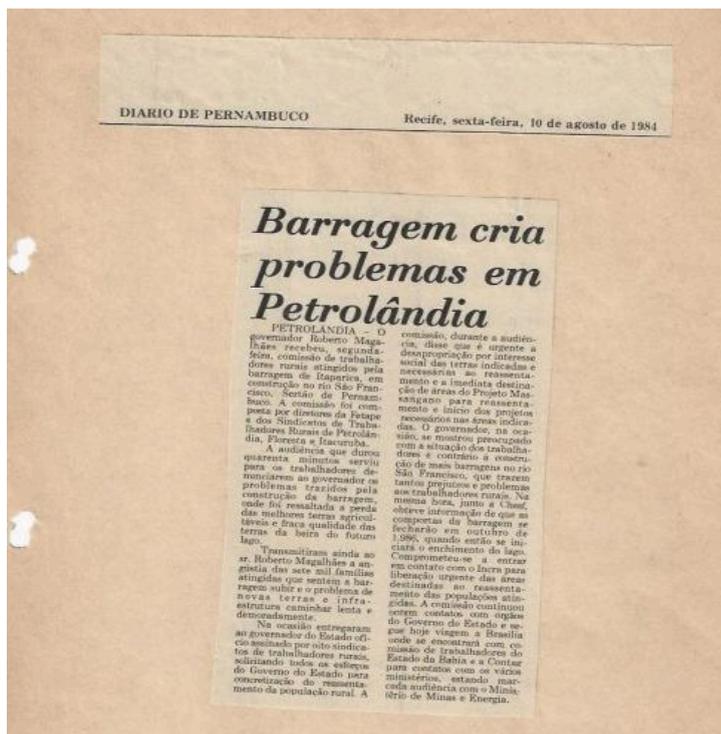
Na figura 3 é revelada uma capa do jornal grito no nordeste, chamando atenção dos trabalhadores sobre o custo de vida ao semear a terra, seguida com a mensagem com uma convocação para a assembleia geral da Ação Católica Rural.

6.2.4 Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia

Petrolândia é um município do estado de Pernambuco, localizado no Vale do Submédio São Francisco, onde foram desapropriadas muitas famílias de trabalhadores rurais, no início dos anos de 1980, para a construção da barragem de Itaparica (NUDOC, 2023). A documentação e seu acervo trazem boa parte do que foi traduzido das falas em luta pelo assentamento, daqueles que foram expulsos para viabilizar a construção da referida barragem. Sua documentação, no acervo do NUDOC, foi entregue pelos professores da Universidade Federal de Pernambuco, Luiz Anastácio Momesso (Departamento de Comunicação Social) e Socorro Ferraz (Departamento de História) e consistem em documentos sobre a luta dos trabalhadores na barragem de Petrolândia e dos sindicatos dessa região na década de 1980 (NUDOC, 2023).

O acervo da Barragem de Itaparica também se encontra digitalizado com seis pastas na nuvem do centro de documentação, as quais estão identificadas por década: 1970, 1980 e 1990 outra pasta denominada “*recortes de jornais*”; outra “*sem datas*”, relativos à tomada da hidroelétrica de Sobradinho, e documentação *sem data de informação* dos acontecimentos da barragem.

Figura 4 – Recorte do Jornal do Diário de Pernambuco em 1984.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na figura 4 é mostrado um recorte do Jornal Diário de Pernambuco no ano de 1984, que aborda os problemas que a barragem trouxe para os trabalhadores rurais da região.

6.2.5 Fundo Organização Revolucionária Marxista - POLOP

A Organização Revolucionária Marxista - Política Operária (POLOP) foi fundada em 1961, e composta, principalmente, por intelectuais e estudantes, com o intuito de criarem um partido revolucionário da classe operária. No acervo do NUDOC, há documentações relativas a esse movimento, principalmente, após 1975, (NUDOC, 2023). Esses documentos foram doados pelos professores Luiz Anastácio Momesso (Departamento de Comunicação Social) e pela professora Socorro Ferraz (Departamento de História), os quais desenvolveram como objeto de estudos e pesquisa dentro da universidade (NUDOC, 2023).

O fundo da POLOP também se encontra digitalizado na nuvem do NUDOC, contendo sete pastas de documentos relativos ao programa de governo, programa da organização, seu histórico e jornais do movimento, conjuntura do país e atas de votação. Dessas pastas, três vêm informando o ano das publicações, e uma se encontra sem data nas suas publicações

Figura 5 – Jornal Política Operária



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na figura 5 nota-se um recorte do Jornal Política Operária, com notícias internacionais e o anúncio de uma aliança pelo progresso do país como uma frente única com a classe trabalhadora.

No ano de 2023, o NUDOC-UFPE lançou o catálogo do acervo da POLOP, digitalizado pelo Laboratório Multiuso de Tecnologia Para o Conhecimento (LIBER), chamado de fundo POLOP – Política Operária. Além do inventário de todos os documentos, integralmente digitalizados e disponíveis ao público, há uma apresentação que traz um breve histórico da organização e outras fontes documentais disponíveis.

O fundo tem documentos que compuseram o arquivo da POLOP no estado de Pernambuco. O arquivo, originalmente, ficava sob a guarda do dirigente estadual Francisco Lira. Quando estava em mãos de Múcio Magalhães (1963-), que militou na organização entre 1982 e 1986, foi doado, no início da década de 2010, ao NUDOC, a partir de deliberação dos remanescentes da organização. O fundo, ainda, contou com a doação de documentos, por parte de Ivaldo Pontes (1956-2016), também ex-militante da POLOP e professor da Universidade Federal de Pernambuco

(NUDOC, 2023). No entanto, os mecanismos que são usados, pelo nosso povo, para reafirmar sua memória vão ao encontro das tensões, cultivando a memória da classe trabalhadora. Podemos dizer que é a memória mais profunda, que é rebelde, porque não se deixa dominar; assinalando outra vertente da história que não está nos livros oficiais, nos livros didáticos, mas se reconstrói na cultura popular e no cotidiano dos indivíduos nas histórias contadas naqueles que vivenciaram a luta de nosso povo (Abreu e Lima e Momesso, 2011). Os sindicatos que são meios de lutas para reivindicações, se tornam também estruturas de memória, pois geram e guardam fotografias, atas de reunião e até mesmo estruturas de abrigos para os militantes, a memória social que um sindicato possui e de uma extrema importância para aquela categoria (Abreu e Lima e Dabat, 2013).

6.3 DIAGNÓSTICO DO NUDOC

6.3.1 Diagnóstico do Espaço Físico do NUDOC.

O NUDOC desempenha um papel fundamental na preservação da memória e na produção de conhecimento sobre as lutas sociais, políticas e culturais. Dada a natureza de suas atividades, que envolvem o acervo documental, atendimento ao público, pesquisa e ações de extensão, o espaço físico do núcleo é elemento crucial para seu pleno funcionamento. A seguir, apresentamos um diagnóstico da atual infraestrutura.

6.3.1.1 Localização, Metragem e Descrição dos Espaços do NUDOC

O NUDOC está localizado na Avenida da Arquitetura, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFPE, Departamento de História – 11º andar . A posição geográfica é de fácil acesso para a comunidade universitária e externa, embora a sinalização até o núcleo ainda seja deficiente, dificultando o primeiro contato de visitantes ou pesquisadores externos. A acessibilidade física apresenta limitações. A debilidade de rampas, elevadores ou banheiros adaptados nas proximidades do núcleo compromete a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o que deve ser priorizado em futuras reformas.

O espaço físico do NUDOC compõe de uma sala só, entretanto, seu acervo encontra-se dividido com o LAHOI que está localizado no mesmo andar no departamento de História no 11º andar próximo a secretária do curso e algumas salas de professores, porém, distante uma da outra, em que o NUDOC tem em seu ambiente interno uma estrutura muito pequena que mede 3 metros por 4,20 de

largura da sala com uma janela de madeira e uma porta. Já o LAHOI, por sua vez, tem duas salas pequenas que mede 2,20 metros sendo uma das salas pequenas guarda parte do acervo do NUDOC, e uma sala grande de entrada que mede 3,30 metros e 4,20 de largura, no qual, esta sala faz guarda dos documentos do NUDOC contendo estantes, caixas-arquivos, panfletos, cartazes e fitas VHS.

No entanto, observa-se que a metragem disponível é insuficiente para abrigar de forma adequada todas essas funções.

- **Sala do LAHOI:** O espaço destinado uma parte da guarda do acervo físico é limitado e carece de climatização e controle de umidade inadequados, o que pode comprometer a conservação dos documentos a médio e longo prazo.
- **Sala do NUDOC:** O ambiente é pequeno e não comporta grupos maiores de pesquisadores, nem permite o atendimento simultâneo a mais de uma pessoa.
- **Área de trabalho técnico:** Os pesquisadores e bolsistas não dispõem de um ambiente exclusivo e confortável para as atividades de catalogação, digitalização e organização do material.

6.3.1.2 *Condições dos Espaços do NUDOC*

A segurança física do espaço é limitada. O núcleo não possui sistemas de vigilância, alarmes ou proteção contra infiltração, como a impermeabilização nas paredes, e em questão de incêndio, entre os corredores se dispõe de alguns extintores pendurados nas paredes, principalmente um na sala do NUDOC e outro na sala do LAHOI. Isso representa um risco tanto para os trabalhadores quanto para o patrimônio documental. Um ambiente que não é adequado para preservação de documentos em um espaço como este.

Durante minha visita ao NUDOC, descobri que houve uma infiltração na sala do LAHOI, onde habita a maior parte do acervo do NUDOC. Durante um feriado, ocorreu o rompimento de um cano de água, a sala onde estão os documentos foi inundada e cerca de 20% da documentação foi atingida. Essas fotos que deixarei abaixo, mostram um pouco como parte da documentação ficou. Assim impossibilitando a reorganização do espaço e digitalização da documentação. Infelizmente, uma parte considerável dos documentos foi completamente perdida pela água e pelo mofo.

Figura 6 – Documentos atingidos pela infiltração



Figura 7 – Documentos atingidos pela infiltração



Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Segundo Paes (1986), é aconselhável que a posição do arquivo esteja o mais elevada possível. Assim, após a observação do espaço do NUDOC, segue algumas sugestões de melhorias:

- Ampliar o espaço físico ou realocar o núcleo para uma área mais ampla e adequada às suas funções;
- Implementar sistema de climatização e controle ambiental nas áreas de acervo;
- Estruturar um espaço de atendimento ao público e adequado para os pesquisadores; Adquirir mobiliário e equipamentos tecnológicos modernos (como equipamentos de digitalização, impressoras, Notebook, equipamento de armazenamento de documentos digitalizados e etc);
- Garantir a acessibilidade universal (rampas adequadas, sinalização, banheiros adaptados);
- Melhorias nas medidas de segurança patrimonial e contra incêndios
- Promover a manutenção preventiva do espaço e seus equipamentos.

Como melhoria, o ideal seria a manutenção predial mais frequente, para evitar acidentes como rompimentos de tubulações e problemas elétricos. Ainda, a questão da segurança pode ser aperfeiçoada, com maior controle de entradas e saídas do pessoal.

Com relação a ventilação do NUDOC, o espaço físico apresenta ventilação predominantemente natural, por meio de portas e janelas . No entanto, a circulação de ar é muitas vezes limitada, especialmente em setores mais internos ou onde há maior concentração de documentos e mobiliário. As janelas não possuem proteção de telas que impeçam a entrada de poeira e insetos, o que compromete a conservação do acervo.

O núcleo não possui ventiladores ou ar-condicionado, o NUDOC depende 100% do ar vindo das janelas, que não garantem a manutenção de temperatura e umidade ideais para a preservação documental. Não há instalação de ar-condicionado, o que é um fator crítico, já que a conservação de documentos em papel exige controle climático constante, especialmente em relação à temperatura (idealmente entre 18 e 22 °C) e à umidade relativa do ar (entre 45% e 55%) (Brito, 2016).

A ausência de climatização adequada, aliada à ventilação insuficiente, torna o ambiente suscetível ao acúmulo de poeira, proliferação de fungos e deterioração

acelerada do acervo. Além disso, o desconforto térmico afeta negativamente a permanência e produtividade dos pesquisadores e bolsistas.

O espaço do NUDOC conta com iluminação natural proveniente de janelas localizadas na parede vindas do norte com iluminação durante a manhã e tarde. Com essa orientação, o ambiente recebe luz solar da manhã e luz solar da tarde, o que implica exposição direta à documentos em determinados períodos do dia. Essa incidência de luz, quando sem controle, pode acelerar o processo de desbotamento, oxidação e degradação química de papéis, tintas e outros materiais documentais.

As janelas não possuem películas protetoras, cortinas blackout ou filtros UV, o que aumenta o risco de danos ao acervo. A luz solar direta também eleva a temperatura ambiente, impactando negativamente o microclima necessário para a preservação de documentos históricos e sensíveis (Brito, 2016).

Quanto à iluminação artificial, a sala é equipada com *lâmpadas fluorescentes convencionais*, que são comuns em ambientes administrativos. No entanto, estas lâmpadas emitem *raios ultravioleta (UV)* em pequenas quantidades, o que, com o tempo, também pode contribuir para a deterioração do acervo, especialmente em ambientes sem proteção adicional (Brito, 2016).

Pensando na centralização do arquivo, e por um sistema adequado em arquivos permanentes, Paes (2004) justifica que a reunião de documentos deve ser única e com ambiente adequado, e não afetando a documentação. Assim, foi pensado, uma forma de iluminação do acervo do NUDOC. Esse diagnóstico aponta que, para um melhor controle da iluminação, é importante a instalação de cortinas ou películas nas janelas, bem como o uso de lâmpadas *LED com espectro adequado (sem emissão UV)*, pois são mais econômicas, produzem menos calor e não emitem radiação nociva aos documentos, uma opção de melhoria seria, iluminação indireta e fria (LED branca), preferencialmente sem emissão UV, o uso de lupas com iluminação embutida para leitura de documentos antigos, a climatização com controle de temperatura e umidade ou ao menos ventilação natural com desumidificadores.

6.3.2 Diagnóstico do Mobiliário, Tecnologias e Recursos de Preservação do NUDOC.

A Missão do NUDOC é de salvaguardar, organizar e difundir acervos relacionados às lutas sociais, o que exige não apenas condições físicas adequadas, mas também *mobiliário específico*, *tecnologias* atualizadas e *recursos técnicos* voltados à preservação documental. A seguir, apresenta-se uma análise crítica da

situação atual nesses três eixos.

6.3.2.1 *Diagnóstico de Mobiliário*

O mobiliário atualmente disponível no NUDOC é composto basicamente por mesas e cadeiras para trabalho técnico e atendimento ao público, estantes abertas de metal e armários para armazenamento de documentos, duas mesas com dois computadores para os bolsistas ou estagiários atenderem os pesquisadores, e, por fim, uma mesa para consulta de documentos. Abaixo o mobiliário será detalhado.

Embora funcional, o mobiliário não atende completamente às exigências de preservação documental. As estantes abertas, por exemplo, facilitam o acúmulo de poeira e a exposição à luz, calor e umidade. Além disso, o espaço entre os móveis é reduzido, dificultando a circulação segura e o manuseio cuidadoso de documentos. Alguns problemas que podem ser citados são: estantes metálicas expostas e sem proteção contra poeira e luz; ausência de mobiliário técnico específico (como caixas de acondicionamento, mapas ou suportes para documentos de grande formato); espaço de trabalho apertado, pouco ergonômico e sem isolamento adequado entre as áreas de guarda e as áreas de atendimento/pesquisa e falta de local específico para o pesquisador trabalhar e fazer suas atividades científicas. A seguir apresentamos a descrição do mobiliário:

- **Recepção / Atendimento:** mesa de recepção: para os bolsistas e estagiários atenderem ao público.
- **Cadeiras para visitantes:** são duas cadeiras em cada uma das mesas dos bolsistas para atender o público visitante. Cadeira ergonômica para o atendente. Computador com monitor, teclado e mouse com acesso a internet para os bolsistas e estagiário.. Armário baixo com gavetas e fechadura e estante pequena para materiais de uso frequente .
- **Sala de Trabalho Administrativo:** Uma mesa individual para pesquisa, três cadeiras não giratórias duas para os bolsistas e estagiários e uma para atendimento ao público, um gaveteiro individual para guardar documentos, dois computadores e duas impressoras para uso de digitalização dos acervos e de documentos, um armário relativamente grande para documentos em uso corrente e de guarda, uma estante para pastas suspensas e um quadro branco para mural de recados.
- **Arquivo Físico / Depósito Documental:** Estantes metálicas: Para organização de caixas-arquivo e pastas, caixas-arquivo padronizadas de papelão, o NUDOC dispõe de uma mesa de apoio para manuseio de documentos, uma cadeira

simples para apoio durante a consulta e um armário metálico para colocar uma parte do acervo de jornais e revistas sindicais e de movimento de trabalhadores.

O NUDOC possui estantes metálicas multiuso com pintura eletrostática que são as mais recomendadas para armazenamento, por serem duráveis e não acumularem umidade como as de madeira. Caixas-arquivo padrão em papelão neutro que facilitam a organização e manuseio dos documentos. Um armário com portas para documentos referentes ao acervo do movimento de trabalhadores rurais. Mobiliário que permita a ventilação e a elevação dos documentos do chão. Ainda, o NUDOC utiliza mobiliário inadequado, como: estantes de madeira aglomerada, que liberam compostos nocivos aos documentos, armários sem vedação contra poeira e umidade, além de caixas sem padrão arquivístico, com materiais ácidos ou mal dimensionadas. Assim, apontamos que para melhorias no mobiliário podem ser realizadas com a substituição de estantes metálicas multiuso para estantes com prateleiras ajustáveis, adotar sistemas de arquivos deslizantes para otimizar espaço e segurança, garantir que estantes fiquem a pelo menos 10 cm do chão e afastadas das paredes.

Em tese, o NUDOC carece de equipamentos mobiliários para consulta de documentos físicos, o pesquisador teve que mudar de sala duas vezes para consultar documentos e tirar fotos para pôr nesta pesquisa, assim, impossibilitando de um ambiente ergonômico adequado para seus pesquisadores, justificando que o espaço do NUDOC é relativamente pequeno, no qual, tive que ir para a sala do LAHOI elaborar esta pesquisa. Um bom centro de documentação bem estruturado, de acordo com a literatura, deve contar com mesas de consulta amplas, de superfície lisa e fácil higienização, cadeiras confortáveis e ergonômicas, luminárias direcionais ou boa iluminação difusa sem calor excessivo, suportes ou almofadas para livros e documentos grandes, porta-luvas e suportes de apoio e bandejas para documentos frágeis (Paes, 2004).

Entretanto, é comum a ausência ou precariedade desse mobiliário, especialmente em centros de documentação e arquivos com pouco investimento, onde se improvisam mesas administrativas para essa finalidade, o que compromete, muitas vezes, a preservação (Dabat, 2013). Muitas vezes o mobiliário utilizado não foi projetado para o manuseio técnico de documentos, as mesas muito pequenas que forçam o empilhamento ou abertura de documentos grandes em espaços apertados com superfícies ásperas ou sujas que podem rasgar ou sujar papeis, as ausências de suportes para documentos frágeis como os manuscritos e encadernados, as cadeiras desconfortáveis que desestimulam a consulta cuidadosa.

Pensando na melhoria adequada para o NUDOC, pautado em *Paes (2004)*, deve-se instalar mesas largas com superfície lisa, de cor clara e de fácil limpeza, sempre disponibilizar apoios inclinados para consulta de livros e documentos encadernados, adquirir bandejas, pesos de papel e almofadas de apoio para documentos frágeis e sempre separar uma sala exclusiva de consulta, quando possível, para melhor controle ambiental e de acesso.

O mobiliário é um elemento essencial na preservação, mas sua eficácia depende do ambiente, dos materiais utilizados e das práticas associadas, e o NUDOC possui mobiliários inadequados para a guarda do acervo da memória dos trabalhadores.

6.3.2.2 *Diagnóstico de Tecnologia.*

Agora, segue a análise da questão de tecnologia do NUDOC com base em boas práticas de gestão documental, digitalização e preservação. O NUDOC não dispõe de equipamentos tecnológicos otimizados para o tratamento, organização e digitalização documental, contudo apresenta alguns recursos básicos em tecnologia, que são: *computadores* utilizados para catalogação e armazenamento de acervos digitalizados. Uma *impressora multifuncional*, para demandas administrativas e de trabalho técnico. Um *site institucional* vinculado à UFPE que possibilita o acesso remoto a parte do acervo digitalizado disponibilizado pelo Google Drive; possui *instagram* para divulgação de eventos, exposição documental, lançamentos de livros e aulas sobre o movimento operário e, também disponibiliza de um e-mail institucional para comunicação interna e externa.

Os equipamentos existentes no NUDOC são, em geral, inadequados para as atividades de documentação, digitalização e preservação, pois, são recursos arcaicos de tecnologias que na visão biblioteconomia, não fazem parte das técnicas modernas a serviço dos arquivos. Em detrimento a isso, *Paes (2004. p.158)* recomenda o seguinte a respeito do suporte e equipamentos modernos:

Sua responsabilidade pode ser considerada ainda maior em face dos riscos de perda das informações em virtude da fragilidade dos novos suportes, da falta de padronização de equipamentos que permitam a recuperação das informações no futuro e, sobretudo, do desconhecimento por parte daqueles que criam esses novos documentos do valor que os mesmos representam para história e o funcionamento das organizações.

Contudo, segundo *Paes (2004)* fala alguns pontos merecem atenção em relação

às questões de materiais de consumo: *a climatização precisa ser constante e monitorada* (ideal entre 18–22°C e umidade entre 45–55%). Caso o controle seja feito manualmente, isso pode comprometer a estabilidade do ambiente. *O mobiliário deve ser adequado para evitar danos físicos aos documentos*, como mesas com superfícies lisas, sem farpas ou ferragens expostas. *A segurança dos dados digitais e físicos* também precisa ser garantida, com backups regulares e proteção contra incêndio e intrusão.

Para uma adequação do NUDOC, seguindo o indicado em *Paes (2004)*, recomenda-se a digitalização e indexação, transformação do acervo físico em digital, com metadados bem definidos, a automatização do controle ambiental, com sensores conectados a sistemas de alarme para variações críticas de temperatura/umidade, a substituição de equipamentos obsoletos, especialmente computadores e scanners, por modelos mais modernos e eficientes, em relação a expansão da infraestrutura de armazenamento digital, com servidores de maior capacidade e sistemas de backup em nuvem. Além disso, aquisição de mobiliário específico para arquivos, como estantes deslizantes com revestimento anticorrosivo e gavetas apropriadas para documentos frágeis, a melhoria na acessibilidade ao site institucional, com atualização da plataforma e ampliação do acervo digital disponibilizado ao público e uma instalação de filtros de luz UV e controle de luminosidade, para proteger documentos do fotodano.

6.3.2.3 *Diagnóstico de Materiais*

Abaixo segue um diagnóstico de materiais do NUDOC, com foco na preservação documental, organização e segurança do acervo. Esse diagnóstico nos ajudou a identificar quais materiais estão disponíveis, se são adequados, e quais melhorias podem ser implementadas. No NUDOC, não possui recursos de preservação e conservação, em que muitas vezes carece de materiais essenciais para o manuseio para conservação preventiva de documentos. Atualmente o NUDOC disponibiliza apenas *máscaras e luvas*, para proteção do profissional e evitar contaminação dos documentos. Além disso, o NUDOC conta com um suporte de madeira para digitalização de documentos a partir da fotografia pelo celular. Os materiais disponíveis são, em sua maioria, insuficientes para procedimentos básicos de conservação preventiva, o que não garante maior durabilidade e integridade do acervo. A presença de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) demonstra preocupação com a segurança do profissional e a limpeza do material tratado.

O NUDOC não tem recursos para compra de materiais, disponibilizando apenas luvas e máscaras de proteção. Assim, não realiza ações básicas de conservação preventiva, como a higienização de documentos. Todavia, algumas ações de conservação preventiva não são custosas, e podem ser aplicadas com baixo custo. Como os processos de higienização com pincel e borracha ralada em documentos de papel. Além da falta de recurso para aquisição de materiais adequados, por vezes o desconhecimento técnico relativo à preservação prejudica o tratamento dos documentos. Isso acontece, por exemplo, com o uso de materiais inadequados.

No ambiente do NUDOC são produzidos, manipulados e organizados materiais diversos como documentos, cartazes, revistas e relatórios políticos, e é comum o uso de materiais básicos como cola, fitas adesivas e ferramentas de fixação. Essas práticas, apesar de parecerem inofensivas, comprometem a durabilidade, a estética e até mesmo a funcionalidade dos documentos. Assim, destacamos os principais materiais usados de forma inadequada e o que pode ser feito para evitar esses maus usos:

- **Cola Branca:** Quando aplicada em excesso em papéis finos, provocando enrugamento, manchas ou até rasgos, que também é usada em superfícies não porosas (como plástico, EVA ou acetato), onde não adere corretamente, que podem ser empregada em colagens que exigem fixação rápida, resultando em deslocamentos durante o manuseio. Para isso, devemos evitar este tipo de dano utilizando somente para colar plástico, EVA ou materiais lisos, optar por *cola quente*, *cola de silicone líquida* ou *cola de contato*, também utilizando usar cola branca apenas para papel, papelão e cartolina, e por último aplicando com pincel ou espátula, evitando acúmulo.
- **Fita Durex (Fita Adesiva Transparente):** outra forma inadequada a sua utilização nos documentos e até para lacrar caixas de documentos que estão nos fundos documentais. Pois, ao ser utilizada para emendar folhas, deixando aspecto amador e podendo amarelar ou ressecar, com o uso inadequado é aplicada como acabamento em produções visuais, comprometendo a aparência final, assim, Usada para prender cartazes ou documentos em murais e paredes, mas se solta facilmente com o tempo. Para evitar este tipos de acontecimentos com a documentação é preciso uma utilização de outros tipos de fitas como, *fita dupla face* ou *fita crepe* para fixações temporárias, também pode ser utilizada *fita banana (espuma dupla face)* para dar relevo a elementos visuais, como também em produções definitivas, recorrer a colagens com cola bastão, silicone líquido ou fitas decorativas (washi tape).
- **Fita Crepe:** a utilização indevida também pode comprometer toda

documentação armazenada como o uso como fixação definitiva, apesar de sua cola ser fraca e temporária que ao ser retirada, pode rasgar papel ou deixar resíduos visíveis. Para evitar o uso, é preciso usar apenas para marcações temporárias, testes ou fixação provisória e para acabamentos finais, preferir *fita dupla face*, *cola bastão* ou *adesivos decorativos*.

Assim, mesmo sem recurso, o NUDOC pode aprimorar algumas práticas para melhorar a preservação, como, a capacitação da equipe (realizando orientações periódicas ou oficinas rápidas sobre o uso correto de materiais), organização de estoque de materiais (manter os materiais separados por tipo e indicar com etiquetas o uso ideal de cada item), padronização de procedimentos (criar um protocolo básico para manipulação e produção de cartazes, encadernações e fixações, para garantir qualidade e uniformidade). Para um contexto de melhorias para o NUDOC e sua conservação com os documentos, seria necessário uma criação de um protocolo formal de conservação preventiva, dando um roteiro padronizado de higienização, inspeção e acondicionamento, pois, segundo Cassares e Moi (2000, p.13) diz que “[. . .] aqueles que levam os documentos a um estado de instabilidade física ou química, tem comprometimento de sua integridade e existência” e podem ser inicialmente identificados como intrínsecos e extrínsecos.

Além disso, é recomendável ao NUDOC a realização de capacitação técnica e continuada, dando aos profissionais (bolsistas, estagiários e professores) um treinamento específico sobre técnicas de reparo, higienização e monitoramento ambiental, promover oficinas regulares de conservação preventiva com restauradores ou instituições como o Arquivo Nacional, IBRAM, ICOM, ou mesmo instituições locais em Recife e na própria UFPE. Ainda, é possível realizar melhorias na documentação e seus fundos documentais, elaborando fichas de identificação do estado de conservação dos documentos, assim, dando maior suporte de identificação no seu acervo. Realizar no ambiente interno do NUDOC um Controle de pragas, umidade, fungos com periodicidade definida. Segundo Brito (2016, p. 2), recomenda que:

Faz com que a elaboração de políticas e procedimentos que busquem auxiliar na preservação das informações e conservação dos acervos, assegurando, através da proteção contra os agentes de deterioração, a salvaguarda do patrimônio documental e da memória das instituições.

Por fim, ter parcerias institucionais de cooperação com universidades, arquivos, estaduais, bibliotecas nacionais e núcleos de conservação.

Abaixo seguem as subseções destinadas ao diagnóstico dos fundos objetos desta pesquisa, Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Organização Revolucionária Marxista- POLOP, Barragem de Itaparica - Petrolândia. Com base em Paes (2004) foi desenvolvida uma ficha que serviu de base para a realização do diagnóstico.

Assim, cada seção abaixo apresentará uma breve descrição do fundo, seguida da ficha de diagnóstico e de recomendações.

6.3.3 Diagnóstico do Fundo Múcio Magalhães

6.3.3.1 *Descrição do Fundo Múcio Magalhães*

O fundo Múcio Magalhães ainda está em processo de digitalização e número exato de caixas arquivos neste acervo são de sete, porém, só nessa pesquisa foi aberto cinco caixas, nas quais foram encontrados mais de 640 documentos relativos ao Partido dos Trabalhadores, balanço políticos das resoluções do partido e sobre o movimento estudantil universitário em Pernambuco. Esses documentos estão em caixas, agrupados em envelopes relacionados a cada temática. São 320 folhas de documentação relativos ao movimento estudantil de 1970 e 1980, que também contava com documentos da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), a eleição de DCE da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO) e entidades relativas a União Nacional dos Estudantes (UNE) e União dos Estudantes de Pernambuco (UEP) e suas eleições para delegados para congressos regionais e nacionais.

Além disso, há documentos relativos aos grupos de pesquisas e associações como: *SOS Corpo de Mulher, Neguem, Comissão da Saúde, Rede Mulher, Isis Internacional, FUNDAJ, Conselho Federal de Serviço Social (CFSS), CMDPE e CUT*. As outras 320 folhas de documentos são relativas ao Partido dos Trabalhadores (PT) e sua ala denominada Articulação de Esquerda (AE), documentos dos anos de fundação do PT dos anos 1980 em diante, cursos de formação, congressos municipais, estaduais e nacionais do partido além de caixas e envelopes com balanços políticos e avaliação de conjunturas. O fundo ainda está em processo de digitalização pela equipe do NUDOC que está trabalhando na preservação e guarda desses documentos.

6.3.3.2 *Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais (Estatísticas)*

O estado dos documentos físicos e digitais deste fundo estão em boas condições, porém com o passar do tempo vários clips e grampos enferrujaram o

papel e que só atingiu a área localizada onde está o grampo ou cliques, sem danificar as partes em que estão impressas as palavras ou imagens. É necessário desmetalizar esses materiais. Há poucos documentos rasgados, porém não é algo alarmante. O maior problema deste fundo é seu mau armazenamento físico. A baixo apresenta-se a ficha de análise:

Quadro 3 – Ficha de Análise do Fundo Múcio Magalhães

Objeto	Múcio Magalhães
Quantidades de Documentos	640
Localização Física	Prédio do CFCH, 11º andar na sala do Laboratório de História Oral e da Imagem
Estado Físico	Boas condições para manuseios, com poucas documentações com rasgos e danificados por tinta ferrogálica e grampos e cliques que sujaram a parte de cima dos documentos. Mas, os documentos do fundo Múcio possuem boas condições físicas. Três caixas do fundo foram atingidas pela água na inundação ocorrida em 2025.
Condições de Armazenamento	Condições razoáveis de armazenamento. Os documentos se encontram em caixas de papelão (caixa arquivo morto), e dentro contendo alguns envelopes que colocam outros documentos para a guarda, alguns utilizando papel alcalino para envolver e descrever os assuntos.
Plano de Classificação	1. Fundo Múcio Magalhães; 2.Comissão da Saúde ; 3. e Rede mulher; 4.NEGUEM ; 5.SOS Corpo; 6.ISIS Internacional; 7.FUNDAJ; 8 CFSS; 9.CMDPE; 10. CUT.
Digitalização	70%
Grau de Crescimento	Nenhum grau de crescimento, são arquivos permanentes
Frequência de Consulta	Pouca frequência de consulta
Descrição dos Documentos	Documentos relativos à política e ao movimento estudantil dos anos 1970, 1980 e 1990. Boa parte do acervo vem abordar as questões políticas de fundação do Partido dos Trabalhadores, ao qual, seu fundador que tem o nome deste fundo documental vem guardando, mas também da ala mais marxista do PT que é o Articulação de Esquerda (AE) com documentos de congressos e cursos Municipais, Estaduais e Nacionais debatendo a política economia do país. Dentre os documentos que estão nos fundos estão , relatórios de congressos, relatórios de balanços políticos e recortes de jornais do estado de Pernambuco como o Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio. E documentos de eleições do DCE-UFPE, UFRPE, UNICAP e FAFIRE, Eleições para delegados da UNE e UEP. Eleições da FEAB e do DA de Agronomia da UFRPE. Jornais e panfletos sobre a educação de ensino superior em Pernambuco.
Gênero dos Documentos	Textuais
Espécies de Documentos Mais frequentes	Relatórios de congressos, Cartazes, Panfletos, Jornais, Estatutos do partido dos trabalhadores
Pessoas Encarregadas dos Documentos	Pelos pesquisadores e estagiários, coordenada pelo professor José Marcelo
Meios de Comunicação Disponíveis	Instagram: @nudocufpe, Email: contato.nudoc@ufpe.br , pagina da UFPE: https://www.ufpe.br/nudoc

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

6.3.3.3 *Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Múcio Magalhães.*

O fundo documental Múcio Magalhães é composto por documentos históricos sobre os movimentos sociais e políticos, exigindo boas práticas de preservação para garantir o acesso a longo prazo.

Recomenda-se para melhorar a conservação preventiva dos documentos do fundo Múcio Magalhães, a desmetalização e a higienização periódica dos documentos, o acondicionamento dos mesmos em pastas e caixas com pH neutro ou caixas-arquivo de material polipropileno, e, finalizar o processo de digitalização, para reduzir o manuseio dos originais, sob formatos adequados à preservação, como TIFF, PNG e PDF/A. É importante a catalogação dos documentos. Ainda, é necessária a criação de backups e a gestão adequada de metadados. Os documentos atingidos pela inundação estão sendo recuperados seguindo direcionamentos de especialistas.

6.3.4 Diagnóstico do Fundo Ação Católica Rural

6.3.4.1 *Descrição do Fundo Ação Católica Rural*

O fundo ACR tem aproximadamente sessenta caixas em seu fundo documental, sendo o maior fundo do NUDOC, das quais foram abertas pelo pesquisador oito caixas em que foram encontradas 890 folhas em papel. Nessas constam documentos internacionais de apoio financeiros e filantrópicos, folhas de pagamentos, recibo, contratos e cheques. Também foram encontrado fotografias de ações de trabalhadores rurais, ocupação em usinas abandonadas, eleições sindicais, congressos rurais, fotografias sobre trabalho infantil e pastoral rural. Digitalizado no google drive institucional, encontra-se um total quinze pastas, cinco com desenhos de mapas econômicos, capas de cartilhas e cartazes, arquivo sonoro de fitas K-7 de gravação de eventos, discos de música, fotografias e o jornal Grito do Nordeste. O acervo do jornal O Grito, com mais de 186 edições, está catalogado.

O material que já foi catalogado do fundo ACR é: quatro caixas com fotos que estão protegidas por papel cristal (já digitalizado), quatro caixas de DVD, uma caixa com desenhos, seis caixas de fitas VHS, cinco caixas de slides antigos de visualizar (já digitalizado) e duas caixas do jornal O Grito (já digitalizado).

6.3.4.2 Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais (Estatísticas)

Em relação a conservação da documentação da ACR, Alguns documentos estão com uma mancha denominada “foxing”, um fungo que provoca marcas na documentação, o que deixou uma parte da documentação difícil de ser compreendida. Ainda, com a infiltração que acometeu o LAHOI, parte do acervo foi afetada, deixando-o com aparência rígida e com orelhas nos cantos dos documentos, além de apresentar o cheiro de mofo, o que é um indicativo de fungo. Porém, os documentos atingidos pela inundação estão sendo recuperados seguindo direcionamentos de especialistas. Abaixo apresenta-se a ficha de análise :

Quadro 4 – Ficha de Análise do Fundo Ação Católica Rural

Objeto	Ação Católica Rural - ACR
Quantidades de Documentos	890
Localização Física	Prédio do CFCH, 11º andar na sala do Laboratório de História Oral e da Imagem e com outra parte no NUDOC
Estado Físico	O fundo arquivístico da Ação Católica Rural (ACR) é composto majoritariamente por documentos textuais, correspondências, atas, relatórios, boletins, material catequético, registros de formação política e religiosa, além de materiais iconográficos como: fotografias, DVD, Fitas VHS e Slides, cartazes e panfletos. Porém, com a infiltração que causou dentro do NUDOC fez com que o acervo ficasse delicado para o uso , tornando propício ao uso de vários métodos para melhor manusear os documentos, mas alguns foi encontrado marcas de clips, marcas de grampo, amarelamento intenso, quebra e fragilidade das bordas, presença de manchas, grampos oxidados, cliques enferrujados, rasgos e perda de legibilidade em algumas partes do acervo.
Condições de Armazenamento	O acervo apresenta condições razoáveis de armazenamentos. Os documentos se encontram em caixas de papelão e dentro contendo alguns envelopes que colocam outros documentos para a guarda, alguns utilizando papel alcalino para envolver com a descrição dos assuntos. As mídias como fotografias, DVD, Fitas VHS e Slides estão armazenadas em caixas arquivo de papelão, identificadas.
Plano de Classificação	Classificados em 1. Catálogo ACR P.1 1.1 ACR_1950 1.1.2 ACR_1960 1.1.3 ACR_1970 1.1.4 ACR_1980 1.1.5 ACR_1990 1.1.6 ACR_2000 1.1.7 ACR_SD. 2. Desenhos. 3.

	Discos/Músicas 4. Fitas K7 5. Fotografias 6. Grito do Nordeste 7. Slides
Digitalização	Estima-se que o acervo da ACR tenha por volta de 60 caixas, e apenas 15 foram digitalizadas, que será lançado um catálogo do acervo nos próximos meses. O único acervo digitalizado e disponível é o jornal grito do nordeste que ano passado celebrou 30 anos
Grau de Crescimento	Nenhum grau de crescimento, são arquivos permanentes
Frequência de Consulta	Alta frequência de consulta
Descrição dos Documentos	Os documentos da ACR, são relativos aos anos de 1965 até os anos 1990 que são o período em que durou suas atividades. Fundada pelo Padre José Servat, os arquivos têm relatórios de reuniões e atas de eleições em sindicatos rurais com trabalhadores do campo nas zonas da mata sul e norte de Pernambuco, do agreste ao sertão. Cartazes de encontros regionais da ACR no nordeste, relatorios financeiros, cartas internacionais da igreja catolica, fotografias em relação aos trabalhadores do campo, exploração do trabalho infantil, ocupação de canaviais, atos de trabalhadores, mesas de negociação e também fitas de VHS e Fita K-7 com audios de congressos e entrevista com trabalhadores. Jornais com o nome <i>Mundo do Açúcar</i> dos trabalhadores da zona canavieira de Pernambuco e do Nordeste.
Gênero dos Documentos	Iconográficos, Filmográficos, Textuais, Mapas, Sonoros, Boletins, Relatórios, Atas de reuniões, Apostilas de estudos, Revistas que recebiam e todas as edições do jornal Grito no Nordeste de 1967 a 1990.
Espécies de Documentos Mais frequentes	Relatórios de congressos, Fotográficos, Sonoros, Cartazes
Pessoas Encarregadas dos Documentos	Pelos pesquisadores e estagiários, coordenada pelo professor José Marcelo
Meios de Comunicação Disponíveis	Instagram: @nudocufpe, Email: contato.nudoc@ufpe.br, pagina da UFPE: https://www.ufpe.br/nudoc

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

6.3.4.3 *Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Ação Católica Rural*

Ação Católica Rural dentro do acervo do NUDOC, as recomendações devem levar em conta o valor histórico, político, religioso e social desse fundo, geralmente relacionado a movimentos leigos católicos de organização popular, especialmente no meio rural, desde meados do século XX. Recomenda-se para melhor conservação:

É recomendado o acondicionamento individualizado, com uso pastas e caixas livres de ácido, especialmente para papeis antigos, itens com ferragens (grampos, cliques) devem ser removidos cuidadosamente, separar documentos frágeis ou muito

deteriorados em envelopes de preservação, documentos fotográficos: sendo guardados em envelopes de papel cristal ou poliéster, também sempre manter longe da luz direta e da umidade.

É preciso ampliar o esforço na digitalização dos documentos, começando com os documentos em risco físico, materiais frequentemente consultados, conteúdos únicos ou representativos. As imagens devem ser digitalizadas no formato TIFF para master, JPEG ou PNG para acesso, e os textos: escaneamento em PDF/A. Os metadados devem ser geridos, mantendo informações como: nome do documento, data (ou período estimado), local, tipo documental, autor / remetente e resumo do conteúdo. Ainda, seria importante manter um controle de acesso aos documentos originais, com: manuseio supervisionado, registros de consulta e empréstimo.

6.3.5 Diagnóstico do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia

6.3.5.1 *Descrição do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia*

O fundo Petrolândia, tem em seu acervo físico sete caixas que é constituído por 572 documentos, agrupados em três pastas separadas por período (anos 1970, 1980 e 1990) e uma grande pasta que agrupa recortes de jornais também por período dos anos 1970, 1980 e 1990. São 21 documentos dos anos 1970, 261 de 1980 e 39 de 1990, que somam-se aos jornais. Além disso, há dois documentos numa pasta “sem data”. Todos esses documentos estão catalogados pelo NUDOC. Quanto aos recortes de jornais do fundo, o NUDOC guarda 8 documentos dos anos 1970; 229 de 1980; 12 dos anos 1990 e mais 2 sem data. O acervo foi atingido com a infiltração e boa parte do acervo danificada, porém estão sendo recuperados seguindo direcionamentos de especialistas.

6.3.5.2 *Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais(Estatísticas)*

O acervo do fundo da Barragem de Itaparica também se encontra digitalizado com cinco pastas no *drive* institucional, as quais estão identificadas por ano: de 1970

até 1980, sendo que dois estão com recortes de jornais; e outro com identificação de *sem datas*, relativos à tomada da hidroelétrica de Sobradinho, e documentação *sem data* de informação dos acontecimentos da barragem. Apresenta boas condições de guarda e poucos documentos com algum fungo.

Quadro 5 – Ficha de análise da Barragem de Itaparica - Petrolândia

Objeto	Barragem de Itaparica - Petrolândia
Quantidades de Documentos	572
Localização Física	Prédio do CFCH, 11° andar na sala do Laboratório de História Oral e da Imagem e com outra parte no NUDOC
Estado Físico	O acervo encontra-se em estado físico heterogêneo, com documentos apresentando variados graus de degradação. Em sua maioria, trata-se de documentos textuais em suporte papel, além de possível presença de material iconográfico (fotos) e mapas. Para ter acesso ao documento tem que ter EPIs para pegar ou manusear porque o acervo também foi atingido pela infiltração que ocorreu no NUDOC em 2025.
Condições de Armazenamento	Condições razoáveis de armazenamentos. Os documentos se encontram em caixas de papelão, agrupados desordenadamente (sem ordenação de assunto, ano ou sequência alfabética). Alguns documentos estão envoltos por papel alcalino para envolver com a descrição de assuntos.
Plano de Classificação	1. Fundo Petrolândia; 2. 1970; 3. 1980; 4. 1990; 5. Recortes de Jornais (Diversos Anos); 6. Boletim Terra por Terra na Margem do Lago
Digitalização	100%
Grau de Crescimento	Nenhum grau de crescimento, são arquivos permanentes
Frequência de Consulta	Frequência Razoável
Descrição dos Documentos	Acervo com diversos documentos sobre a barragem de itaparica como recortes de jornais contra a ocupação da hidrelétrica e a inundação da cidade. Relatórios de reuniões com o governo do estado de Pernambuco. relatórios de congressos, cartazes contra a ocupação da hidrelétrica e anais de congressos de trabalhadores rurais, muitos constam como <i>sem data</i>
Gênero dos Documentos	Textuais
Espécies de Documentos Mais frequentes	Cartazes, Relatórios de reunião e de congressos regionais, fotos, recortes de jornais, ofícios, manifesto, cartilha
Pessoas Encarregadas dos Documentos	Pelos pesquisadores e estagiários, coordenada pelo professor José Marcelo
Meios de Comunicação Disponíveis	Instagram: @nudocufpe, Email: contato.nudoc@ufpe.br, pagina da UFPE: https://www.ufpe.br/nudoc

6.3.5.3 *Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Barragem de Itaparica - Petrolândia*

O Acervo da Barragem de Itaparica – Petrolândia, que está sob a guarda pelo NUDOC, possui um *valor histórico, social e territorial* enorme, pois documenta o impacto da construção da barragem décadas de 1970 e 1980 sobre comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, agricultores e a cidade de Petrolândia-PE, que foi parcialmente submersa. Portanto, a preservação desse acervo envolve cuidados não só técnicos, mas também ético-sociais, pois ele guarda a memória de deslocamentos forçados, perdas culturais e resistência comunitária.

Recomenda-se para melhorar a conservação preventiva do fundo *Barragem de Itaparica- Petrolândia*, a desmetalização e a higienização periódica dos documentos, o acondicionamento dos mesmos em pastas e caixas com pH neutro ou caixas-arquivo de material polipropileno. É importante a catalogação dos documentos, o que ainda não se iniciou. Ainda, é necessária a criação de *backups* e a gestão adequada de metadados. Os documentos atingidos pela inundação estão sendo recuperados seguindo direcionamentos de especialistas.

6.3.6 Diagnóstico do Fundo Organização Revolucionária Marxista – (POLOP)

6.3.6.1 *Descrição do Fundo Organização Revolucionária Marxista - (POLOP)*

O fundo é composto por 178 documentos, que totalizam 2.178 páginas, que agrupados em pastas por período ou publicações NUDOC (2024). São 35 documentos da década de 1970, 55 da década de 1980, 5 da década de 1990 e 44 documentos sem data. Há 23 edições do jornal Política Operária (de 1976 até 1982) que traz conteúdos sobre estudos de Teoria marxista e sua aplicação concreta à realidade brasileira, estratégias e táticas político-operárias da POLOP, análises da conjuntura nacional e internacional, organização do movimento operário e sindical, debates internos sobre direção política e orientações e ligação com outras organizações marxistas da década de 1960 a 1980, além de um catálogo de todo acervo digitalizado, constam no catálogo, 23 números do jornal Política Operária (de 1976 até 1982) e 2 da revista Marxismo Militante (1980 e 1981), sendo que a segunda publica documentos de 1960 a 1962). Há também 12 exemplares da revista comunista portuguesa Política Operária (1999-2003), que não

tinha vínculos orgânicos com a POLOP do Brasil.

6.3.6.2 Estado de Conservação dos Documentos Físicos e Guarda dos Documentos Físicos e Digitais (Estatísticas)

Um dos acervos importantes para o NUDOC que conta a história de uma organização política contra a ditadura militar, é o acervo da POLOP, o qual contém muitos documentos bem conservados, mas com alguns documentos que precisaram ser preenchidos com as letras que faltavam, pois, na época a organização faziam o jornal por máquina de datilografia e erros de digitalização eram comuns. O fundo se encontra digitalizado e disponível para acesso. Seu acervo físico está nas caixas. No ano de 2023, o NUDOC lançou o catálogo do acervo da POLOP, digitalizado pelo Laboratório Multiuso de Tecnologia Para o Conhecimento (LIBER), chamado de fundo POLOP – Política Operária. Além do inventário de todos os documentos, integralmente digitalizados e disponíveis, há uma apresentação que traz um breve histórico da organização e outras fontes documentais disponíveis. Abaixo apresenta-se a ficha de análise:

Quadro 6 – Ficha de análise do fundo da Organização Revolucionária Marxista - POLOP

Objeto	Organização Revolucionária Marxista - POLOP
Quantidades de Documentos	178 que totalizam 2.178 páginas,
Localização Física	Prédio do CFCH, 11º andar na sala do Laboratório de História Oral e da Imagem e com outra parte no NUDOC
Estado Físico	o estado físico ou condições de conservação dos documentos da Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (POLOP) no acervo do NUDOC da UFPE, como nível de degradação, umidade, presença de mofo, rasgos ou manchas específicas. Desto disto a polop não tem a público sua condição física.
Condições de Armazenamento	Condições razoáveis de armazenamentos. Os documentos se encontram em caixas de papelão Alguns documentos estão envoltos por papel alcalino para envolver com a descrição de assuntos.
Plano de Classificação	1. Fundo POLOP; 2. Marxismo Militante; 3. Política Operária - Jornal de Combate da Classe Operária; 4. Política Operária - Revista Comunista (Portugal); 5. Polop - 1970; 6. Polop - 1980; 7. Polop-1990; 8. Polop- Sem data
Digitalização	100%
Grau de Crescimento	Nenhum grau de crescimento, são arquivos permanentes
Frequência de Consulta	Baixa frequência de consulta
Descrição dos Documentos	O acervo conta com diversos documentos como Jornais, Balanços políticos na época da ditadura dos anos de 1967 a 1975 com várias documentações como apoios políticos internacionais, revistas semanais e diversos documentos da organização como boletins, estatutos, cartilhas e panfletos.

	Hoje conta com um catálogo totalmente digital de seu acervo.
Gênero dos Documentos	Textuais e Mapas
Espécies de Documentos Mais frequentes	Boletins, estatutos, jornais, correspondências, cartilhas de formação e Teses
Pessoas Encarregadas dos Documentos	Pelos pesquisadores e estagiários, coordenada pelo professor José Marcelo
Meios de Comunicação Disponíveis	Instagram: @nudocufpe, Email: contato.nudoc@ufpe.br, pagina da UFPE: https://www.ufpe.br/nudoc

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

6.3.6.3 Recomendações para Melhor Preservação do Fundo Organização Revolucionária Marxista - POLOP.

A preservação do acervo como o Fundo Organização Revolucionária Marxista – POLOP requer cuidados específicos, considerando seu valor histórico, político e social. Abaixo estão recomendações técnicas e práticas para a melhor preservação do acervo.

Recomenda-se para melhorar a conservação preventiva dos documentos do fundo Organização Revolucionária Marxista - POLOP, a desmetalização e a higienização periódica dos documentos, o acondicionamento dos mesmos em pastas e caixas com pH neutro ou caixas-arquivo de material polipropileno,. É importante a catalogação dos documentos. Ainda, é necessária a criação de backups e a gestão adequada de metadados. Os documentos atingidos pela inundação estão sendo recuperados seguindo direcionamentos de especialistas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa estudou os arquivos da classe trabalhadora presente no NUDOC. Assim, passou por conceitos da memória social e da ciência da informação a fim de aprofundar a compreensão sobre a preservação de documentos, de modo a unir aspectos técnicos com pensamento crítico.

Nesse sentido, a gestão de documentos eficiente promove a celeridade dos processos – como, por exemplo, a busca e a recuperação dos relatórios e atas de congressos sindicais – que acontece no NUDOC. Assim, o conteúdo informacional presente nas caixas precisa estar acessível e íntegro, pois, dessa forma, proporcionam uma pesquisa eficiente dos pesquisadores com os professores.

O tema desta pesquisa foi a memória dos trabalhadores, que foi abordada a partir de quatro fundos documentais salvaguardados no NUDOC. O fundo Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Organização Revolucionária Marxista e os documentos relativos à resistência contra a Barragem de Petrolândia foram objetos deste estudo.

Esta pesquisa teve como problema a identificação de como é feita a preservação dos documentos sobre a luta dos trabalhadores, salvaguardados no Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da UFPE. O problema foi respondido e, de fato, a preservação de documentos no NUDOC é feita de forma parcial, porque embora o acervo esteja guardado, sob organização respeitando os fundos, com alocação relativamente segura, recentemente houve vazamento de água da tubulação, que atingiu a maior parte do acervo. Embora medidas tenham sido tomadas para remediar os efeitos do contato com a água e umidade, há danos irreversíveis. Esse fato é um símbolo da falta de recurso da Universidade Pública, que passa anos com recursos limitados por um Orçamento Público que não confere a devida importância à Educação do país. A falta de recurso impede a destinação adequada para o NUDOC, que carece de recursos financeiros, prediais, de pessoal e de material. Para responder a pergunta de pesquisa, foram traçados quatro objetivos específicos. O primeiro objetivo específico era compreender o conceito de preservação, que foi alcançado por meio de pesquisa bibliográfica.

Com isso foi possível compreender que a preservação de fundos documentais vai muito além de apenas cuidar do papel. Ela envolve uma série de ações e estratégias integradas para garantir a integridade, a acessibilidade e a longevidade

dos documentos, independentemente do seu formato físico ou digital. Mais além, ela se encaixa no contexto da preservação física que está relacionada à proteção dos materiais contra danos causados por fatores ambientais como a umidade, luz, temperatura, manuseio incorreto e pragas. Isso inclui técnicas como a conservação preventiva, que cria condições ideais para o armazenamento, e a restauração, que recupera documentos já danificados. Também inclui a sua preservação intelectual que está focada em manter a organização original do fundo documental, respeitando a sua proveniência e a ordem em que os documentos foram criados e acumulados. Isso é crucial para preservar o contexto histórico e a autenticidade da informação.

O objetivo específico b) pretendeu reconhecer as necessidades do NUDOC e dos fundos Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica-Petrolândia, Organização Revolucionária Marxista -Política Operária (POLOP). Notou-se que as necessidades não são apenas de conservação física, mas também de organização, digitalização, e principalmente, de contextualização e difusão, para que a memória dos movimentos sociais de Pernambuco seja acessível e utilizada pela sociedade.

Assim, constatou-se a relevância histórica e social desses acervos e a importância de se adotar ações voltadas para sua preservação física, organização e descrição arquivística. As visitas e análises feitas pelo pesquisador evidenciaram as demandas relacionadas à adequação física do espaço que comporta os fundos documentais, como: armazenamento, controle ambiental, higienização, tratamento de documentos danificados, tanto pela infiltração como no mal acondicionamento que tem, além de políticas de acesso e digitalização dos acervos para ampliar a difusão e a salvaguarda do conteúdo documental.

O objetivo específico c) foi estabelecido a fim de diagnosticar os fundos Múcio Magalhães, Ação Católica Rural, Barragem de Itaparica-Petrolândia e Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (POLOP), o que foi realizado por meio de visitas técnicas ao Centro de Documentação (NUDOC-UFPE). Nessas ocasiões, realizou-se levantamento preliminar do estado físico dos documentos, observando-se condições de acondicionamento, organização e armazenamento. Foram aplicados critérios arquivísticos para identificar níveis de conservação, presença de danos físicos ou biológicos, adequação do mobiliário e do ambiente como: temperatura, umidade e iluminação. Além disso, registraram-se informações sobre a tipologia e volume documental, bem como sobre o grau de descrição e acessibilidade existente. Esse conjunto de procedimentos permitiu elaborar um panorama detalhado das necessidades de preservação, organização e tratamento técnico de cada fundo e das condições gerais do arquivo como mobiliário, estrutura, infraestrutura e suporte

técnico (Recursos Humanos).

Constatou-se a diversidade tipológica e a relevância histórica dos documentos, bem como a existência de danos físicos e biológicos em alguns materiais, que também foram causados pela infiltração, necessitando de melhorias no acondicionamento e adequação do espaço físico. O levantamento também apontou lacunas na descrição arquivística e na acessibilidade dos fundos, orientando a definição de prioridades para ações de preservação, organização técnica e digitalização.

Para discutir a importância dos fundos estudados nesta pesquisa, foram realizadas reuniões com a equipe do NUDOC-UFPE e conversas a respeito dos acervos que estão sob a guarda do acervo, nas quais se apresentaram análises preliminares sobre o conteúdo, contexto histórico e relevância social de cada acervo. Essas discussões se apoiaram em pesquisa documental, levantamento bibliográfico e observações feitas durante as visitas técnicas. Foram consideradas a trajetória dos produtores dos fundos, a contribuição dos documentos para a memória histórica e social, e o potencial de uso para pesquisa acadêmica e atividades de extensão. A troca de percepções entre a equipe técnica (pesquisadores, bolsistas e os estagiários) e os responsáveis pelo acervo permitiu estabelecer consensos sobre a relevância dos fundos e reforçar a necessidade de ações de preservação e difusão. A discussão sobre a importância dos fundos evidenciou que esses acervos preservam registros únicos sobre movimentos sociais, políticos e culturais de diferentes períodos, contribuindo para a compreensão de processos históricos regionais e nacionais com ampla visão no nordeste brasileiro, contando assim, a história social do nordeste do século passado. As reflexões permitiram reforçar a relevância de sua preservação, organização e difusão, além de identificar seu potencial como fonte de pesquisa acadêmica e instrumento de fortalecimento da memória social.

Para investigar a preservação dos documentos do sindicalismo no nordeste brasileiro presentes no Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes da UFPE, foram realizadas visitas técnicas, levantamento do estado de conservação dos documentos, identificação de agentes de deterioração, análise do acondicionamento e do mobiliário utilizado, bem como avaliação das práticas e rotinas de preservação adotadas pelo centro de documentação. Foram realizadas conversas informais com a equipe responsável e pesquisas bibliográficas a respeito da fundação do NUDOC, com o objetivo de compreender procedimentos internos, desafios enfrentados e prioridades de preservação. Complementarmente, procedeu-se à análise do contexto histórico e informacional dos fundos relacionados

ao sindicalismo brasileiro, associando o diagnóstico físico às necessidades de conservação e acesso. Esses procedimentos possibilitaram um panorama abrangente da situação atual e das demandas para a salvaguarda desses documentos.

Os resultados da pesquisa são relevantes por fornecerem um diagnóstico detalhado sobre o estado de conservação, organização e acessibilidade dos fundos documentais analisados, permitindo estabelecer prioridades e estratégias para sua preservação. Ao evidenciar a relevância histórica, social e cultural desses acervos, especialmente no que se refere à memória dos movimentos sociais, políticos e sindicais, o estudo contribui para a valorização do patrimônio documental e para o fortalecimento de políticas institucionais de salvaguarda. Além disso, as informações produzidas podem orientar futuras ações de tratamento técnico, digitalização e difusão, ampliando o acesso de pesquisadores e da sociedade com exposição para conhecer o acervo, garantindo a continuidade e integridade dessas fontes para as próximas gerações.

A pesquisa apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. O tempo disponível para as visitas técnicas restringiu a possibilidade de análise aprofundada de todos os documentos dos fundos, o que impediu a realização de um levantamento exaustivo. Algumas condições ambientais e estruturais que eram de forma contínua, não puderam ser monitoradas, levando muitas vezes o pesquisador mudar várias vezes de sala por conta do estreito espaço que o NUDOC se disponibiliza, o que limitou a avaliação precisa de fatores como variação de temperatura e umidade relativa. Além disso, a ausência de inventários completos e atualizados dificultou a identificação detalhada de todas as tipologias documentais presentes. Outro fator limitador foi a indisponibilidade de alguns documentos para consulta no momento da pesquisa, devido a restrições de acesso ou ao estado dos documentos fragilizados pela infiltração.

Entre as possibilidades de pesquisas futuras a serem realizadas no NUDOC, destacam-se: o aprofundamento dos estudos sobre cada fundo documental individualmente, com foco em sua organização, descrição e digitalização; a criação de exposições itinerantes em escolas, universidades, eventos acadêmicos e debates a respeito da luta dos trabalhadores rurais em petrolândia; a análise da trajetória histórica e social dos produtores dos documentos dando entrevista gravadas podendo criar assim conteúdos de pesquisa ou de divulgação histórica a respeito de cada fundo documental, especialmente no contexto dos movimentos sociais e sindicais; o desenvolvimento de projetos de conservação preventiva e restauração de materiais danificados; a implementação de estudos de preservação digital para documentos já

digitalizados ou passíveis de digitalização; e a investigação do uso pedagógico e comunitário dos acervos, fortalecendo o vínculo entre o NUDOC, a universidade e a sociedade que puderam ir além dos muros.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio.; VALENTIM, Marta Ligia Pomim.; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. **Padronização da terminologia arquivística: o diagnóstico de arquivo em foco.** *Ágora*, v. 30, n. 61, p. 599-612, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142098> . Acesso em: 11 dez. 2020.

ARQUIVO NACIONAL. **Decretos e relatórios pertencentes ao fundo Arquivo Nacional (1824-1981).** Rio de Janeiro, Relatório do Arquivo Nacional de 1841.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos.** Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. **Dicionário do movimento operário: Rio de Janeiro do século XIX aos anos 1920, militantes e organizações.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. p.32-33.

BECK, Ingrid. GUIMARÃES, Lygia. **Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel.** MAST Colloquia (Vol. 17). Rio de Janeiro: MAST, 2007

BOITO JR., Armando.; Noronha, Eduardo.; Rodrigues, Iram Jácome.; Rodrigues, Leôncio, Martins.;Novaes, Regina Reyes. **O sindicalismo brasileiro nos anos 80.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.

BRITO, Luciana de Souza.; FANTINEL, Elisângela Gorete.; RAMOS, Tauani Bisognin.; GELESKY, Marcos Alexandre.; VICENTI, Juliano Rosa de Menezes . **A conservação dos documentos de arquivo: a atuação de autoadesivos nos documentos textuais em suporte papel,** *Transinformação*, São Paulo, v.28 n.3 p. 1-12, jun.2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6036/3761>. 27 fev. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida.; BELLOTTO, Heloísa Liberalli . (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: ARQ-SP, 2010.

CESSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas.** São Paulo, Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CHAGAS, Mário. Cultura, patrimônio e memória. *Revista Ciências e Letras*, Porto Alegre, v.27, n.31, p. 15-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://mariochagas.com/wp-content/uploads/2020/05/36culturapatrimonio.pdf> . 27 fev. 2024.

DABAT, C.; LIMA, M. do Socorro Abreu e (org.). **O mundo dos trabalhadores e seus arquivos - Nordeste**. Recife: EDUFPE, 2013.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: Linguagem de Representação da Memória Documentária. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002.

DUARTE, Z. **Arquivos, Bibliotecas e Museus**: Realidades de Portugal e Brasil. Salvador: EDUFBA, 2013.

FEBVRE, L. **Ni histoire à thèse ni histoire-manuel. Entre Benda et Seignobos. Portugal: Lisboa 1989**. Paris: Colin, 1953.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GOFF, J. L. **História e Memória**. 5. ed. São Paulo: EDUNICAMP, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOMESSO, L. A.; LIMA, M. do Socorro Abreu e. Uma experiência de preservação de acervos em Pernambuco - o Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais. In: UFPE (org.). **Estudos Universitários**. Recife: EDUFPE, 2011. (2, v. 27), cap. 8, p. 91 – 100.

NORÁ, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares: a problemática dos lugares. Yara Aun Khoury. **Revista PUC-SP**, PUC-SP, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7 – 28, Dezembro 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 27 de Março de 2024.

OLIVEIRA, D. de Pinho Rebouças de. **Sistemas Organização e Métodos**. 20. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

PAES, M. L. **Arquivo Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SANT'ANA, M. M. de. **A Queima de Documentos da Escravidão**. Maceió:

Secretaria de Comunicação Social, 1988.

THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE. **Preservação de Documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. Zeny Duarte. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais Dênis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco**. 2025. Site Institucional. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nudoc>>. Acesso em: 25 de Julho de 2023.

ZUMTHOR, P. **Document et monument**. Paris: Revue des Sciences Humaines, 1960. 97 p.

8 APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DE PESQUISAS DAS REVISTAS NA BRAPCI

Título	Autor	Revista	Vol.	Num.	Ano	Resumo	Palavras - chaves
ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS PESSOAIS	Danielle Alves, Ronieli Victor da Silva	Revista de Arquivologia da UFPB	9	2	2021	As estratégias direcionadas a preservação documental, tem por objetivo nortear o conjunto de ações que devem ser aplicadas ao acervo de acordo com suas especificidades, no intuito de prolongar a durabilidade dos suportes e das informações que estes carregam. Nesse percurso, a adoção de medidas contra a deterioração acelerada e o combate a agentes danosos, são de extrema importância. Neste contexto, o presente artigo foi desenvolvido com o intuito de divulgar estratégias para a preservação e conservação de acervos pessoais, de modo a possibilitar a autonomia dos sujeitos no desenvolvimento de técnicas e na escolha de materiais que poderão auxiliar na salvaguarda dos seus documentos.	Preservação; Conservação; Acervo Pessoal.
A GESTÃO DOCUMENTAL NO IPHAN - PB: CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA	Gerlane Farias Alves, Eliete Correia dos Santos	Biblionline	13	1	2017	O presente artigo tem como objetivo descrever o trabalho desenvolvido no arquivo do Centro de Documentação do IPHAN – PB (CDOC/IPHAN-PB) durante estágio de Arquivologia, no qual foi realizado, pela primeira vez, uma gestão documental no acervo, com vistas à organização, classificação, descrição e inserção em banco de dados da documentação	Acervo. Gestão documental. Memória. Patrimônio.

						produzida pelo Setor Técnico da Superintendência do IPHAN-PB constituído por dois fundos documentais que abarcam documentos referentes à restauração, revitalização e tombamento dos bens históricos da Paraíba. Através de um conjunto de atividades e fases correspondentes, os resultados revelam a importância da gestão documental em prol da preservação documental, contribuindo assim, para a perpetuação da memória arquitetônica e material paraibana.	
ESTUDO DOS AGENTES EXTERNOS NO ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDAD E FEDERAL DE SANTA MARIA/RS	LIZANDRA VELEDA ARABIDIAN, SÔNIA ELISABETE CONSTANTE	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	25	2	2011	Este trabalho apresenta um estudo dos agentes biológicos no acervo da área da saúde da Biblioteca Central da UFSM. Por meio deste, procurou-se ressaltar a importância da conservação documental, uma vez que pode ser considerada uma das funções fundamentais para a preservação dos acervos de bibliotecas e arquivos. A pesquisa partiu da realidade da Biblioteca Central, isto é, dos problemas ambientais levantados através das coletas de dados feitas através da análise da existência de micro-organismos presentes no ambiente e nos materiais, bem como as condições de umidade, ventilação e temperatura. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade de usar recursos para a correção de índices elevados de umidade no subsolo da Biblioteca Central, de controle de temperatura e para ventilação.	Agentes Biológicos. Acervo. Biblioteca Central. UFSM
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA	Lizandra Veleda Arabidian, Cristina Vargas	Biblos: Revista do Instituto de Ciências	34	01	2020	A evolução da produção científica sobre o tema "preservação documental em bibliotecas", no período de 1991 a	Produção Científica. Estado do

<p>PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA “PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL DOS ACERVOS EM BIBLIOTECAS”</p>	<p>Cademartori, Anelise Beneduzi</p>	<p>Humanas e da Informação</p>			<p>2018, foi avaliada por meio de um estudo bibliométrico. A preservação dos acervos é um tema relevante, particularmente no que se refere ao suporte em papel e aos seus respectivos agentes de deterioração nas bibliotecas, uma vez que muitos dos acervos são tratados como bens culturais e testemunhos de memória. Neste sentido, a análise bibliométrica possibilita produzir indicadores, que apontem as limitações, as necessidades e as estratégias para futuras pesquisas no campo da preservação documental. Como método, adotou-se a análise de conteúdo e, como campo empírico, a produção científica da área. Os resultados foram obtidos através de uma busca sistemática, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, seguindo-se o protocolo Prisma. Os descritores utilizados na busca foram library, fungi, microorganism, documentary preservation, microbial environmental monitoring, biodeterioration, collection, bacterium, bem como seus correspondentes em língua portuguesa. Foram obtidos 64 resultados relevantes, filtrados pelo título, resumo e palavras-chave, 62 dos quais compreenderam artigos publicados em 39 periódicos nacionais e internacionais, 1 capítulo de livro e 1 livro. Os termos mais frequentes foram preservação, fungos, biblioteca e biodeterioração. A revista que concentrou o maior número de artigos foi a “International Biodeterioration &</p>	<p>Conhecimento. Bibliometria, Biodeterioração</p>
---	--------------------------------------	--------------------------------	--	--	---	--

						Biodegradation”. No recorte temporal analisado, houve um aumento da produção, a partir do ano de 2008, com ápice em 2016. Os periódicos internacionais aglutinaram 72% das publicações, em sua maioria, na categoria Qualis B. A busca totalizou, ainda, oito dissertações de mestrado acadêmico e seis trabalhos de mestrado profissionalizante, desenvolvidos em oito instituições de ensino superior, com destaque para a UFSM (cinco dos 14 trabalhos). As áreas de Ciências Sociais e Humanidades, e Ciência da Informação foram as que concentraram o maior número de trabalhos em nível de mestrado, 35,7% e 28,6%, respectivamente. O ano de 2016 também apresentou um número relevante de ocorrências de dissertações sobre o tema. Evidenciou-se um aumento da produção científica sobre a temática de preservação de acervos nos últimos anos e isso, provavelmente, tem contribuído para informar e conscientizar sobre a importância da preservação documental	
Avaliação da contaminação microbiana e de parâmetros ambientais – temperatura, ventilação e umidade - na Biblioteca Central da	Denise de Souza Saad, Lizandra Veleda Arabidian	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	20	2	2014	Este artigo analisará um estudo da biodeterioração em dois acervos que fazem parte do patrimônio documental da UFSM. O estudo enfatiza a importância da preservação documental, uma das funções fundamentais para a conservação dos acervos de bibliotecas. A pesquisa tem foco nos problemas ambientais avaliados, que são os microrganismos	Preservação Documental. Coleção Teses. Coletânea UFSM. Agentes Ambientais

Universidade Federal de Santa Maria/RS: acervos da Coleção Teses e Coletânea UFSM						presentes no ambiente e as condições de umidade, iluminação, ventilação e temperatura no período de um ano. O diagnóstico foi realizado através da observação direta dos acervos, permitindo detectar as necessidades para conservação e preservação destes ambientes através de um plano de ações. Para a realização deste trabalho, foram estudados referenciais teóricos, levantamentos fotográficos, assim como a coleta e identificação de agentes microbiológicos, das condições de umidade, iluminação, ventilação e temperatura no ambiente. Os resultados identificaram as bactérias <i>Bacillus sp.</i> , <i>Serratia plymuthica</i> , <i>Acinetobacter sp.</i> , <i>Bordetella trematum</i> , <i>Pseudomonas sp.</i> , <i>Enterobacter agglomerans</i> , <i>Moraxella sp.</i> , <i>Micrococcus</i> , <i>Staphylococcus coagulase negativa</i> , <i>Staphylococcus epidermidis</i> , <i>Aeromonas sp.</i> , <i>Enterococcus sp.</i> , <i>Cedecea lapagei</i> , <i>Nocardia sp.</i> , <i>Pseudomonas aeruginosa</i> e fungos <i>Penicillium sp.</i> , <i>Fusarium sp.</i> e <i>Cladosporium sp.</i> , considerados microrganismos patogênicos ou alergênicos. Na análise dos dados verificou-se que há a necessidade de usar recursos para a correção de índices elevados de umidade e temperatura no ambiente da Biblioteca da UFSM	
A Preservação Documental no Brasil Notas para uma reflexão	Aloisio Arnaldo Nunes de Castro	Revista Acervo (Arquivo Nacional)	23	2	2010	Este artigo tem por objetivo resgatar e analisar aspectos históricos relativos à preservação documental no Brasil, ao longo do século XX. À luz das reflexões apontadas pela história cultural,	preservação documental; conservação; restauração; patrimônio

histórica						examina as práticas, as narrativas, os atores sociais, os marcos teóricos, os paradigmas, as influências internacionais e as políticas culturais que alicerçaram a inserção e a construção dessa disciplina especializada no âmbito brasileiro	cultural; história cultural
A arquivologia através da preservação documental e sua contribuição sobre a escravidão negra no Rio Grande do Sul	Eni Barbosa	Biblios - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	3	S/N	1990	O trabalho é uma contribuição ao estudo da escravidão no Rio Grande do Sul no Período Imperial. Mediante fontes primárias, a autora pretende demonstrar os processos das autoridades do império, aos escravos, classificando seus crimes e as diversas localidades sul-rio grandense do juízo	Escravidão, Império
DOIS ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL	Ingrid Beck	Arquivo & Administração	5	2	2006	Apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o ensino da disciplina de Preservação Documental no campo da Ciência da Informação. Identifica a necessidade da atuação interdisciplinar dos profissionais de informação. Propõe um novo modelo de disciplina de Preservação Documental pautado na conservação preventiva dos diferentes suportes documentais e enfatiza a necessidade de formação de professores para o ensino desta disciplina dentro de linhas de pesquisa da Ciência da Informação.	Preservação documental Formação profissional Suporte de informação Nova mídia.
PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOCUMENTAL: revisão	Adelaide Helena Targino Casimiro Laís de Medeiros Pires	Revista Bibliomar	20	2	2021	Este artigo tem como objetivo geral analisar a bibliografia sobre preservação, conservação e restauração de documentos físicos, publicada no período de 2016 a 2021 e disponível na Library, Information Science and Technology Abstracts, na Information Science and Technology	conservação documental; preservação documental; restauração documental; PRISMA.

sistemática na LISTA, ISTA e BRAPCI						Abstracts e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Quanto à metodologia utilizada, é caracterizado como um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, tendo a bibliografia como principal fonte de dados. O método de revisão sistemática da literatura norteadora do estudo foi o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses ou PRISMA. Foram encontrados 27 artigos de periódicos e tecidas as considerações quanto à autoria, palavras-chave e subtemáticas. Os estudos sobre as áreas apresentadas são insuficientes frente à quantidade de documentos físicos existentes, posto que, para que haja um melhor uso de informações nesses tipos de suportes, são necessárias mais pesquisas científicas e técnicas aprimoradas para o manuseio adequado desses documentos, de forma a não os danificar.	
Os arquivos na Lei Rouanet	Catherine da Silva CUNHA Sônia Elisabete CONSTANCE	TransInformação	25	3	2013	Este artigo discute o reconhecimento da faceta cultural pelos profissionais e pelas instituições arquivísticas como uma importante ferramenta para a preservação documental. Baseia-se nos estudos relativos ao patrimônio histórico-cultural, cujos paradigmas compreendem os Arquivos como locais de memória. Enfatiza a inclusão dos Arquivos, públicos e privados, dentre os segmentos culturais beneficiados pela lei federal de incentivo à cultura, desde que esses não limitem o acesso.	Arquivos. Cultura. Preservação documental. Leis de incentivo à cultura

						Destaca a relevância dessa inserção para a elaboração de projetos culturais que visem à preservação documental, bem como o levantamento dos recursos necessários à sua execução. Aponta a relação entre Arquivos e cultura estabelecida no referencial teórico da área. Orienta-se pelo caráter polissêmico do conceito “cultura” decorrente das suas inúmeras apropriações e aplicações. Apresenta os conceitos de políticas públicas e projetos culturais. Conclui que a inserção da temática nos currículos dos Cursos de Arquivologia no Brasil poderá difundir a legislação de incentivo à cultura brasileira e as formas de captação de recursos, além de promover a educação patrimonial, tanto na graduação como nas próprias instituições contribuindo para a prática arquivística ao encontro dessa conjuntura que acolhe e reconhece os Arquivos na cultura	
Conservação e transcrição paleográfica em arquivo histórico catarinense do ano de 1758	Rita de Cássia Castro da Cunha, Cezar Karpinski	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	15	1	2024	Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre preservação de arquivo histórico a partir de técnicas arquivísticas. O problema que moveu o trabalho foi o questionamento sobre quais seriam as possibilidades de tratamento arquivístico em arquivo histórico não produzido pelo Estado, mas adquirido por interesse público. O objetivo geral é relatar como as práticas de conservação e transcrição paleográfica podem ser utilizadas	documento histórico; preservação documental; conservação; restauração de documentos; paleografia

						<p>como tratamento arquivístico em arquivos históricos adquiridos pelo poder público.</p> <p>Especificamente, busca-se:(1) caracterizar os “Manuscritos à tinta ferrogálica” da Coletânea Garibaldina como arquivo histórico, da qual foi selecionado um documento para proposição do tratamento arquivístico;</p> <p>(2) propor um tratamento de conservação e estabilização no referido documento;</p> <p>e(3) adotar técnicas de paleografia para a descrição do documento selecionado. Metodologicamente, a pesquisa foi aplicada e qualitativa, com procedimentos técnicos de estudo de caso e análise bibliográfica. Como resultados apresenta</p> <p>m</p> <p>se: reflexão sobre o contexto histórico da formação da Coletânea Garibaldina; uma proposta de tratamento de conservação para estabilização do suporte com inscrição à base tinta metal ácida; e a transcrição paleográfica do documento. Conclui</p> <p>se que a aplicação de técnicas de conservação</p> <p>restauração e paleografia atuam como tratamentos arquivísticos imprescindíveis e iniciais para outras etapas da gestão documental</p>	
PRESERVAÇÃ	Luciana Durant,	Revista do	S/V	7	2021	Os países estão começando a olhar	Preservação

O NA NUVEM: COMO SE PARECERÁ NO FUTURO UM SISTEMA DE PRESERVAÇÃO O CONFIÁVEL?	Márcia Aragão (Tradução)	Arquivo				para a nuvem como uma infraestrutura crítica, isto é, vital para o funcionamento de sua economia e sociedade. É, portanto, bastante lógico esperar que, no futuro, os sistemas de guarda e preservação documental estarão mais comumente, do que não, na nuvem. Se eles serão confiáveis ou até mesmo, de fato, “sistemas”, ao invés de amálgamas constituídos variavelmente de serviços regulados por contratos padronizados, vai depender da habilidade dos profissionais de documentação em desenvolver padrões internacionais para dados e documentos na nuvem e o impacto desses padrões na política governamental e na opinião pública.	Digital, Documentos Digitais, Armazenamento em Nuvem
O LUGAR DA MEMÓRIA NA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA ARQUIVÍSTICA E DE PRESERVAÇÃO: um estudo realizado à luz da Ciência da Informação	Ingrid Lima Euzebio , Meri Nadia Marques Gerlin , Luiz Carlos da Silva	Brazilian Journal of Information Science	17	S/N	2023	Este artigo tem como objetivo compreender a importância da memória na elaboração de políticas arquivísticas relevantes para a sociedade, possibilitando a continuidade de programas e práticas de preservação que contribuam com o acesso à informação na era digital. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa por meio da pesquisa descritiva e, quanto aos procedimentos metodológicos, uma revisão de literatura da produção científica disponível na Base de Dados em Ciência da Informação. Os resultados permitem a percepção da relação entre memória e política da área da Arquivística, conduzindo ao entendimento de que as decisões e deliberações acerca da política, voltadas para a preservação e para o	Ciência da Informação; Política Arquivística; Política de Preservação; Memória institucional; Memória social.

						<p>acesso aos documentos arquivísticos, acabam compondo e contribuindo com o processo de mediação que envolvem o tratamento e a disseminação da informação. A memória social influencia os ambientes de informação como: arquivos, centros de documentação e outras unidades de informação, públicas ou privadas, cuja meta seja a guarda e a preservação de conjuntos documentais de interesse da sociedade, relacionando-se com a memória institucional da organização e contribuindo para a articulação entre a teoria e a prática relacionadas com a política arquivística que enfoca o acesso e a preservação documental.</p>	
<p>Da arquivística à produção linguística: estudo interdisciplinar de um Summario de Culpa de 1892</p>	<p>Phablo Roberto Marchis Fachin, Vanessa Martins do Monte, Sílvio de Almeida Toledo Neto, Ana Carolina Estremadoiro Prudente do Amaral, Ana Laura Macruz Cinto, Carla Angelino di Lorenzo Midões de Mello, Heloisa Ribeiro Bastos, Luisa Biella Caetano</p>	<p>Revista do Arquivo</p>	<p>S/V</p>	<p>7</p>	<p>2021</p>	<p>Neste artigo, apresentam-se resultados parciais do estudo de um Summario de Culpa constante do acervo da Justiça Federal de São Paulo. Produzido em São Paulo, entre março e abril de 1892, trata-se de um processo manuscrito por crime de conspiração política. Fruto de pesquisa interdisciplinar entre Arquivística, Filologia, Direito e História e de um Acordo de Cooperação firmado entre a Universidade de São Paulo, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região e a Justiça Federal de Primeiro Grau de São Paulo e do Mato Grosso do Sul, este artigo tem como objetivo contribuir para a ampliação do acesso a processos jurídicos inéditos, assim como para o seu estudo por meio de diferentes dimensões — jurídicas, históricas, paleográficas e ortográficas. A metodologia de trabalho tem como base a leitura, a decifração e</p>	<p>Filologia. Linguística Histórica. Análise documental. Arquivos. FiloJus</p>

						a análise dos manuscritos, considerando aspectos linguísticos do português em uso à época de sua produção; jurídicos, tendo em vista a compreensão de como o ordenamento brasileiro se desenvolveu e se renovou ao longo do tempo; históricos, abrangendo a trajetória da Justiça Federal e os acontecimentos relacionados a cada processo; de preservação documental, em busca de garantir que o acervo em questão esteja disponível para a posteridade.	
A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO SETOR JURÍDICO DA UFV: EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL	Daniel Waquim Ferreira, Douglas Ribeiro de Moura	Múltiplos Olhares da Ciência da informação	10	S/N	2020	O presente estudo teve como objetivo indicar os possíveis benefícios da digitalização arquivística no setor jurídico de uma instituição pública federal de educação superior. Utilizando uma abordagem teórica que vai desde a constituição histórica dos arquivos até o uso de técnicas mais recentes, bem como uma observação participante, buscou-se apresentar de que forma as rotinas administrativas do setor jurídico da Universidade Federal de Viçosa poderiam ser otimizadas. Através da descrição pormenorizada da estrutura e das atividades do setor, concluiu-se que a adesão de práticas arquivísticas, sobretudo a digitalização de documentos de arquivos, conduziria a um salto na qualidade dos serviços prestados, facilitando a recuperação de informações e as tomadas de decisões, assim como colaboraria fortemente para a conservação preventiva dos documentos originais	Arquivo, Gestão Documental, Secretariado Executivo.
A IMPORTÂNCIA	Eduardo Neves Rocha de Brito.	Revista Brasileira de	15	1	2019	Aborda como temática de pesquisa a Literatura de Cordel. Objetiva de modo	Literatura de Cordel.

<p>DA LITERATURA DE CORDEL COMO PRESERVAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA: um estudo no acervo da Biblioteca Central Zila Mamede</p>	<p>Solange Gomes Toscano de Oliveira. Vagner Ivan de Alencar Gomes</p>	<p>Biblioteconomia e Documentação</p>				<p>geral, apresentar a Coleção de Literatura de Cordel presente no acervo da Biblioteca Central Zila Mamede, e sua importância para preservação da cultura nordestina. Expõe, como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória, bibliográfica e a realização de visita in loco para a visualização do acervo e coleta de dados. Resulta numa breve apresentação e descrição da Coleção de Literatura de Cordel e sua relevância para a cultura Nordestina. Elenca alguns pontos da importância da Literatura de Cordel, para a preservação da cultura Nordestina são eles: Histórica; Patrimonial; Social; Para as pessoas; Cultura popular; Cultura Nordestina; Autores Cordelistas; Religiosidade e aprendizagem. Conclui que a Coleção de Literatura de Cordel da Biblioteca Central Zila Mamede, mostra-se relevante para a preservação da cultura nordestina, em diversos aspectos, por retratar o dia a dia das pessoas, o contexto histórico de um local, a religiosidade e o processo criativos dos escritores cordelistas por meio dos seus personagens, contribuindo assim para preservação da cultura.</p>	<p>Preservação Documental. Biblioteca Central Zila Mamede - BCZM. Cultura Nordestina. Biblioteca universitária.</p>
<p>Estratégias de preservação no acervo em disco de vinil na Fonoteca Satyro de Mello</p>	<p>Maria de Nazaré da Silva Guimarães, Roberto Lopes dos Santos Junior</p>	<p>Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Revista Folha de Rosto)</p>	<p>6</p>	<p>3</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo sobre as estratégias de preservação dos discos de vinil, a partir de estudo de caso, realizadas na Fonoteca Satyro de Mello, localizada na Fundação Cultural do Estado do Pará, em Belém. A pesquisa teve como objetivo identificar as práticas adotadas aos vinis desse acervo. A pesquisa</p>	<p>: Preservação. Disco de Vinil. Fonoteca Satyro de Mello.</p>

						abordou conceitos sobre arquivo especial, documentos sonoros e preservação de documentos, além da evolução, características, e estratégias de conservação do disco de vinil. A pesquisa metodologicamente se caracteriza como um estudo de caso, onde realizou-se visitas no acervo para coleta de dados, entrevistando os profissionais responsáveis pela coleção. A partir das informações coletadas, pôde-se constatar que a fonoteca possui medidas de limpeza e armazenamento que estão de acordo com a preservação voltada para esse suporte, permitindo assim a prolongação de sua vida útil e o acesso dos usuários ao material. Por outro lado, constatou-se que falta um plano de preservação documental elaborado para o acervo dos vinis, que a climatização do ambiente não é devidamente estável, e a necessidade de um projeto de digitalização do acervo.	
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE A GRADE CURRICULAR, AS COMPETÊNCIAS E O MERCADO DE	Lityz Ravel Hendrix Maria Tereza Machado Teles Walter	Informação & Informação	23	3	2018	A pesquisa investigou as percepções dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre a grade curricular, as competências e o mercado de trabalho. Objetivo: Verificar a percepção dos potenciais egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília-UnB, do segundo semestre de 2015 e do primeiro semestre de 2016, em relação à própria competência para ingresso no mercado de trabalho, à atualidade da grade curricular e também a opinião acerca das práticas pedagógicas dos	Bibliotecário. Biblioteconomia - Currículo. Universidade de Brasília. Competência profissional. Formação profissional.

TRABALHO						docentes. Metodologia: Pesquisa descritiva, que utilizou a abordagem mista para tratamento dos dados quantitativos e qualitativos, com aplicação de questionário. Resultados: O grupo participante desta pesquisa é formado por uma maioria de mulheres, jovens, com faixa etária entre 21 e 25 anos e ano de ingresso em 2012. De acordo com esses alunos, faltam disciplinas de todas áreas relacionadas à Biblioteconomia, com ênfase na área social, aplicada e tecnológica. Acerca das competências profissionais, se avaliaram bons naquelas relacionadas à comunicação e expressão, às técnico-científicas, à social e às políticas e gerenciais, mas se perceberam como regulares na elaboração de produtos de informação e nas competências gerenciais em geral e em planejamento de políticas de conservação e preservação documental. Conclusões: Pelas respostas obtidas, concluiu-se que, na visão dos discentes, a grade curricular é um ponto a ser refletido e foi considerada generalista e superficial, além de defasada em relação ao que aprendiam nos estágios. No entanto, constataram que os professores apresentavam as novidades da área nas aulas. Além disso, para este grupo, o curso foi considerado teórico e as experiências nos estágios eram fundamentais para terem contato com o que havia de mais moderno no exercício profissional.	
AMBIENTES	Amanda Keiko	Informação &	25	4	2020	Este estudo aborda a problemática dos	Preservação

<p>DIGITAIS CONFIÁVEIS PARA PRESERVAÇÃO HOLÍSTICA DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS</p>	<p>Higashi Fabiana Ciocheta Mazuco Henrique Machado dos Santos Daniel Flores</p>	<p>Informação</p>			<p>documentos arquivísticos em ambiente digital, os quais são dotados de complexidades e especificidades que impactam diretamente na preservação e no acesso. Logo, necessitam de sistemas confiáveis que garantam sua capacidade probatória, para que possam ser utilizados como evidências. Objetivos: Sendo assim, discorre-se sobre a relação entre as cadeias de custódia e preservação, tendo em vista a construção de um ambiente confiável capaz de preservar os documentos arquivísticos e manter sua autenticidade no longo prazo com garantia de acesso. Metodologia: Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico composto essencialmente por livros, publicações técnicas, teses e artigos científicos recuperados através da ferramenta de pesquisa Google Scholar. Busca-se explicar a interdependência entre as cadeias de custódia e de preservação, tendo como pano de fundo o modelo Records Continuum. Obtém-se um artigo de revisão assistemática/narrativa. Resultados: Observou-se que as cadeias de custódia e de preservação possuem elevado nível de interdependência quando abordadas em ambiente digital. Assim, há necessidade de manter uma linha ininterrupta entre o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos e o Repositório Arquivístico Digital Confiável. Igualmente, as ações de preservação devem ser pensadas na gestão e até</p>	<p>digital. Confiabilidade. Cadeia de custódia documental. Cadeia de preservação documental.</p>
---	--	-------------------	--	--	---	--

						mesmo antes da produção documental, tal pressuposto converge com os fundamentos do Records Continuum. Conclusões: Portanto, a interdependência das cadeias de custódia e preservação aliada à necessidade de preservar os documentos de forma pró-ativa aponta para uma reformulação dos acervos. Isto requer tratamento documental holístico, capaz de prevenir e minimizar os efeitos da obsolescência tecnológica.	
Entre a salvaguarda e a destruição Os arquivos italianos durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1945)	Roberto Lopes dos Santos Junior	Revista Páginas A & B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	S/V	6	2016	O artigo analisa como os arquivos italianos foram afetados durante a Segunda Guerra Mundial, no período entre a invasão aliada à Itália, no fim de 1942, e o final do conflito, em maio de 1945. Foram discutidas as iniciativas dos profissionais italianos e do exército aliado em deter ou diminuir as perdas nos arquivos, advindas dos combates e do vandalismo nazista.	Segunda Guerra Mundial; Itália; preservação documental.
Fundamentos da Preservação Documental no Brasil	Adriana Cox Hollós	Revista Acervo (Arquivo Nacional)	23	2	2010	Este artigo trata dos fundamentos da preservação documental no Brasil. Parte de reflexões sobre pesquisa realizada nos regulamentos e relatórios de ex-diretores do Arquivo Nacional no período de 1824 a 1980, para discorrer sobre o momento fundador da preservação documental no Arquivo Nacional e seus desdobramentos atuais.	preservação documental; informação arquivística; restauração e conservação
GERENCIAMENTO DE RISCOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	Adriana Cox Hollós, José Luiz Pedersoli Jr.	Revista do instituto de Ciência da Informação da UFBA (Ponto de Acesso)	3	1	2009	A formulação de um programa eficaz de preservação documental pressupõe o conhecimento detalhado do acervo sob a guarda de uma determinada instituição, de seu(s) valor(es) e uso(s), bem como dos riscos de deterioração e	Preservação documental. Gerenciamento de riscos. Ciência da conservação.

						perda de valor a que está sujeito. A metodologia científica de gerenciamento de riscos vem sendo adaptada e utilizada para a seleção de prioridades em preservação de acervos documentais. Este artigo aborda, além da metodologia de gerenciamento de riscos, uma reflexão sobre o papel do cientista da conservação e a importância da abordagem interdisciplinar na elaboração de um programa de gestão em preservação de acervos documentais.	
UNIVERSO ARQUIVÍSTICO	Eliana Maria dos Santos Bahia	ÁGORA: Arquivologia em debate	30	60	2020	Os autores abordam a temática "Informação arquivística". Apresenta coletânea que constitui uma inovação na área da arquivologia; abordagens dentro do contexto de do saber arquivístico, análise comparativa da crítica textual e da teoria do arranjo arquivístico e das representações na concepção da arquivologia, Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento, proporcionando reflexão para profissionais da área.. Direcionada aos interessados na temática, em especial aos profissionais arquivistas, historiadores e documentalistas.	Informação. Arquivologia. Preservação documental. Memória.
Conviver o momento da transição: Universidade Federal de Santa Catarina – sem papel	ELIANA MARIA DOS SANTOS BAHIA ÚRSULA BLATTMANN	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	25	2	2011	O estudo discute o projeto "UFSC sem papel" desenvolvido pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia e da Informação e Comunicação. O objetivo da implantação do respectivo projeto aponta a mudança de suporte físico para o digital do sistema digital de gestão integrada, implantado na Universidade Federal de Santa	Universidade Federal de Santa Catarina – sem papel. Preservação digital. Políticas de preservação. Gestão de documentos.

						<p>Catarina em 18 de outubro de 2010. Pesquisa exploratória, descritiva e documental. Entre os resultados destacam-se 29.412 processos efetuados em 2011 e 758 pessoas capacitadas. As conclusões indicam a necessidade de estudar aspectos da preservação documental, técnicas e instrumentos de gestão, aplicar o planejamento e ações nos procedimentos administrativos (tarefas e atividades) e inserir a presença de atuação profissional do arquivista. A preservação documental visa garantir o acesso e a autenticidade, agilidade, fidedignidade dos documentos e a capacidade de interoperabilidade dos sistemas para atender a comunidade universitária.</p>	
<p>Gestão de riscos em acervos bibliográficos: análise de riscos na Biblioteca Francisca Keller</p>	<p>Camila de Almeida Lima; Stefanie Cavalcanti Freire</p>	<p>Memória e Informação</p>	3	2	2019	<p>O gerenciamento de riscos é uma ferramenta valiosa que auxilia na preservação de acervos bibliográficos. Sendo assim, este estudo utilizou-se dessa ferramenta para propor um Plano de Gerenciamento de Riscos para a salvaguarda do acervo da Biblioteca Francisca Keller. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando o estudo de caso como modalidade de pesquisa. Na elaboração do plano de gestão de riscos, utilizaram-se como guia as normas técnicas ABNT/ISO 31.000:2009 e ABNT/ISO/IEC 31.010:2012. Para facilitar a identificação de riscos, foram investigados dez agentes de deterioração, cujo reconhecimento é importante para a redução de riscos.</p>	<p>Preservação Documental. Conservação Preventiva. Gerenciamento de Riscos em Acervos Bibliográficos. Biblioteca Francisca Keller.</p>

						No tratamento dos riscos, utilizou-se a ferramenta conceitual dos “Cinco estágios de controle”, em que as medidas de tratamento são organizadas em cinco possíveis esferas de ação e aplicadas nas seis camadas de invólucros. Como resultado, tem-se um planejamento de ações que visam à proteção preventiva do acervo da biblioteca como um processo interativo que se propõe a ser incorporado à rotina de atividades da instituição	
UMA ANÁLISE ACERCA DA CADEIA DE CUSTÓDIA DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DO PODER EXECUTIVO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS RS	Daniel Flores Fabiana Ciocheta Mazuco	ÁGORA :Arquivologia em Debate	30	61	2020	O artigo apresenta uma abordagem acerca do patrimônio arquivístico documental da instituição e seu envolvimento com princípios e conceitos da arquivística, da implementação de um Sistema Municipal de Arquivos, classificação e temporalidade de documentos arquivísticos, abordagem teórica sobre cadeia de custódia, bem como da implementação de uma plataforma de acesso, descrição e difusão aos documentos arquivísticos digitais no Setor de Patrimônio Público Municipal de São Francisco de Assis. Estes documentos, diplomaticamente analisados, são reconhecidos como patrimônio documental arquivístico e representados através de uma forma fixa e conteúdo estável. As escrituras públicas dos imóveis servem como exemplo de fonte de prova no que tange ao patrimônio público	Patrimônio documental. Cadeia de custódia. Preservação documental.

						<p>municipal. Este artigo justifica-se por entender que a implementação de um ambiente de acesso oferece transparência ativa e garantia de acesso continuado. Descreveu-se também a evolução das experiências e aplicabilidade das metodologias e atos normativos institucionais, enfatizando o perfil do profissional Arquivista diante do cenário institucional. Por fim, foram elaboradas recomendações sobre a implementação e o uso do software livre AtoM (Access to memory) como plataforma de acesso no Setor de Patrimônio Público Municipal, perpassando etapas de produção e preservação, normalização e possibilidade de interoperabilidade com outros softwares</p>	
<p>A construção do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG: breve relato</p>	Ricardo Miranda	<p>Bibliotecas Universitárias: Pesquisas experiências e perspectivas</p>	3	1	2016	<p>O registro da trajetória da criação de um centro de documentação e memória traz à superfície a história da ênfase que se deu à preservação da memória numa instituição de ensino superior, e demonstra as ações concretas de indivíduos assumindo o papel que seria da instituição. Mais que isso, a partir deste resgate se pode também medir o valor que a instituição dedica a outras unidades de informação, destacadamente à biblioteca, em diferentes momentos da vida institucional, bem como demonstra que o profissional bibliotecário pode, e deve assumir desafios visando à preservação documental, a segurança da memória e a socialização do</p>	<p>Sem Palavras-chaves.</p>

						conhecimento.	
EXPLORANDO OS ESPAÇOS DE MEMÓRIA: o papel do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular na preservação documental	Geysa Nascimento Fabiana Dovieir Everton Lima Lucas Santos	Páginas a&b. Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	S/V	21	2024	Este artigo apresenta um recorte da monografia de graduação intitulada Da estante para exibição: o papel do bibliotecário na preservação de objetos de museus. que visa elucidar questões relacionadas aos objetos museológicos do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NUPPO), com foco específico nas coleções "Casa de Barro" do autor Abimael Soares da Fonseca. A pesquisa detecta barreiras e realiza um recorte sobre as atividades de preservação e registros artísticos, visando fortalecer as representações marcadas pelo labor artesanal. Utilizando o método de pesquisa qualitativa, busca-se alcançar resultados eficientes e proporcionar alternativas para a descrição do acervo, ademais, contribuir para a manutenção saudável do estado dos artefatos. Além disso, são avaliadas as normas de higienização dos itens, alinhadas às necessidades do núcleo, uma vez que estes espaços desempenham um papel crucial na preservação da originalidade das peças que transmitem o reconhecimento da tradição popular.	Abimael Fonseca; Espaços de memória; Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular; Preservação documental.
POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRESERVAÇÃO, NO ACESSO E NO USO DOS DOCUMENTOS	Rose Tenório de Oliveira	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	S/V	S/N	2011	Este estudo propõe discutir as implicações que a inexistência de políticas arquivísticas pode ter na preservação de acervos documentais. Leva em consideração que a preservação documental tem como objetivo garantir o acesso e o uso dos documentos, uma vez que o manuseio incorreto durante uma pesquisa é um	Preservação Documental. Políticas de arquivo. Acesso. Uso. Arquivologia.nh

						dos vários fatores degradantes que afetam os acervos. Procura elencar tanto as dificuldades existentes nesse campo, quanto explicar que a preservação documental consiste em um trabalho de gestão onde o que está em jogo é o planejamento para definição de prioridades de ação	
BONA PRETIOSA: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA IGREJA EM PERNAMBUCO	Acácia Maria Coutinho de Paula , Marcos Galindo Lima	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	19	1	2024	O projeto tem como premissa o quadro dos processos de degradação que atuam nos ambientes de guarda de documentos históricos de climas tropicais, com foco específico nos documentos eclesiásticos da Arquidiocese de Olinda e Recife do Centro de Documentação Dom José Lamartine, no fundo da Igreja de São Cosme e Damião de Igarassu, em Pernambuco. A pesquisa visa estabelecer a perspectiva da entropia e os macroprocessos de degradação do documento e seu suporte em documentos históricos. Trazendo conhecimento em relação à preservação da memória e as suas práticas de custódia em acervos de climas tropicais e subtropicais. Identificando os problemas de preservação e conservação atuantes nos documentos que se encontravam desamparados de estratégias de preservação estrutural, contínua e sistêmica, e que, por esta razão, estiveram demoradamente à mercê de agentes bio e químicos degradadores. Esses agentes têm sua ação potencializada por práticas curatoriais equivocadas, em muitos casos por negligência ativa dos agentes de	Igreja São Cosme e Damião, preservação documental, memória e patrimônio, mediação cultural

						<p>custódia do patrimônio. Some-se a estes fatores de ameaça, a condição socioeconômica e em alguns casos cultural de seus guardiões, que contribuíram decisivamente para o processo de deterioração sistêmica dos conjuntos arquivísticos, especialmente aqueles baseados em papel. O objetivo da pesquisa é, portanto, o estudo dos efeitos da natureza entrópica (clima, meio ambiente e práticas laborais), sobre a conservação e permanência da memória registrada em suportes de papel por longo tempo e para a mediação cultural no âmbito dessas práticas de preservação.</p>	
<p>O catálogo do patrimônio bibliográfico nacional (CPBN): instrumento de salvaguarda e preservação</p>	<p>Sílvia Fernandes Pereira</p>	<p>Memória e Informação</p>	4	2	2020	<p>O presente artigo aborda os conceitos de patrimônio bibliográfico, biblioteca nacional e catálogos coletivos presentes na literatura. Resgata fases históricas do desenvolvimento de coleções e competências da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) em sua missão como guardiã da memória nacional. Destaca as ações da instituição a partir da criação do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), como seção de identificação de instituições possuidoras de acervos raros e da construção do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) como repositório para os acervos das instituições cooperantes. Detalha as ações e as dificuldades encontradas pelo PLANOR na gestão do Catálogo e apresenta as ações que poderão contribuir na preservação e manutenção do patrimônio bibliográfico</p>	<p>Patrimônio Bibliográfico. Fundação Biblioteca Nacional. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras. Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional.</p>

						nacional. Ratifica a importância do uso das novas tecnologias aplicadas em favor da organização, disseminação e preservação documental, através da disponibilização de objetos digitais. Avalia as atividades de capacitação e as ferramentas de apoio oferecidas pelo PLANOR aos profissionais, que objetivam não apenas o desenvolvimento e ampliação do CPBN, mas também o fortalecimento das instituições como locais de guarda e preservação do patrimônio bibliográfico mais precioso do país	
AS LIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO DOCUMENTAL	Walter F. Piazza	Ágora: Arquivologia em Debate	S/V	4	1990	Hoje há toda uma sistemática de defesa e preservação documental. Todos os países defendem a sua cultura, a sua identidade, e isto é efetuado, basicamente, a partir do conhecimento da História. O Brasil e Santa Catarina, em particular, não poderiam fugir a esta tarefa de grande alcance social	Arquivologia, Biblioteconomia, História, Educação, Sociologia, psicologia, Direito, Ciência da Informação, Cultura, Preservação Documental
UMA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO DOCUMENTAL	Walter F. Piazza	Ágora: Arquivologia em debate	5	10	1989	Para o estabelecimento de uma política de preservação documental há a necessidade de um processo educativo, que, evidentemente, pode ser moroso e executado a longo prazo. É um processo democrático que deve partir da base populacional para as mais altas esferas administrativas, quando, então, se produzirão normas jurídicas.	Arquivologia, Biblioteconomia, História, Educação, Sociologia, psicologia, Direito, Ciência da Informação, Cultura, Preservação, Política, Arquivo
Bibliotecário: contexto de	Marli Dias de Souza Pinto	Revista ACB: Biblioteconomia	14	2	2009	O bibliotecário executa uma das profissões mais antigas da humanidade	Biblioteconomia, Ciência da

mudança e inovação necessária		em Santa Catarina			<p>e vivencia mudanças significativas para acompanhar os avanços de toda ordem, bem como de novas demandas informacionais das organizações e das pessoas. A mudança é tida como processo natural ao longo da existência das organizações e também das bibliotecas. Os fatores que impulsionam as organizações e as bibliotecas a adotar uma postura diferente são consequências: da abertura de mercado globalizado, da velocidade do processamento da informação, das alterações significativas nas demandas informacionais das pessoas, da gestão da informação e do conhecimento, dentre outras. Nesta oportunidade aproveito o espaço significativo de elaboração de conhecimentos científicos proporcionado pela Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), por meio de seu periódico nesse semestre de 2009, e, por acreditar ser conveniente, apontar uma afirmação de Peter Drucker o pai da Gestão que escreveu que a melhor maneira de “prever o futuro é criá-lo”. Aproprio-me da citação de Drucker para cumprimentar a ACB na pessoa de sua Comissão Editorial e os bibliotecários que apresentam artigos nesta edição da Revista, todos com abordagem ou assuntos inovadores na área tais como: compartilhamento de experiência vivenciados em biblioteca, serviços de alta relevância na disseminação e recuperação de informação, ações de inclusão</p>	<p>Informação, Bibliotecário, Profissional da Informação</p>
-------------------------------	--	-------------------	--	--	--	--